



A Agenda da Carne:

Excepcionalismo Agrícola e Greenwashing no Brasil

Conteúdo

As informações apresentadas neste relatório foram preparadas utilizando as melhores práticas e a devida diligência, com base em informações disponíveis na data da publicação e consideradas confiáveis. Todas as informações estão sujeitas a alterações. Os autores não se responsabilizam por quaisquer perdas diretas ou consequentes decorrentes do uso deste documento ou de seu conteúdo.

Este relatório foi pesquisado e redigido pela Changing Markets Foundation.

Publicado em novembro de 2025

www.changingmarkets.org



Resumo Executivo	3
1. Introdução	8
2. O contexto	10
2.1 <i>A agricultura e as mudanças climáticas no Brasil</i>	10
3. Uma indústria no centro do poder	17
3.1 <i>Controlando a agenda em cada nível</i>	17
4. Greenwashing: a grande lavagem verde da “Big Meat” no Brasil	19
4.1 <i>Uma longa história de greenwashing e narrativas enganosas</i>	19
4.2 <i>A narrativa da “Big Ag” pré-COP30: fazemos parte da solução, não do problema</i>	20
5. A NDC do Brasil – enfraquecida pela agroindústria	29
5.1 <i>Omissões de metano</i>	30
5.2 <i>Contradições inerentes à NDC</i>	32
6. As duas faces da agricultura brasileira	36
7. Conclusão	38
Referências	41



Resumo Executivo

Enquanto o Brasil se prepara para sediar a 30ª Conferência das Partes da Convenção das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COP30 da UNFCCC) no coração da Amazônia, o país se apresenta como líder global em questões climáticas, com metas ambiciosas de redução de emissões de 59% a 67% até 2035¹. Sob o governo do presidente Lula, houve conquistas louváveis: o desmatamento caiu para a menor taxa em quase uma década, atingindo níveis recordes em 2024², um progresso notável após a aceleração sob o governo Bolsonaro, e o governo fez avanços significativos na redução da fome.³

O Brasil fez da “transformação da agricultura e dos sistemas alimentares” o terceiro eixo da agenda da conferência, depois da transformação da energia, da indústria e do transporte e da preservação das florestas e da biodiversidade. De acordo com uma carta do presidente da COP30, André Aranha Correa do Lago, esses eixos e os pontos de ação correspondentes destacam “pontos de superalavancagem”

onde a implementação acelerada, a cooperação aprimorada e o apoio direcionado possam impulsionar uma transformação sistêmica e abranger áreas em que a experiência do Brasil pode contribuir com soluções concretas.⁴ Embora isso pareça promissor, existe o risco de o poderoso setor de agronegócio do Brasil, que busca se posicionar como parte da solução climática, definir a agenda.

O Brasil é o quinto maior emissor mundial de gases de efeito estufa⁵ e o quinto maior emissor de metano⁶, um potente gás de efeito estufa que aquece a atmosfera 80 vezes mais do que o dióxido de carbono em um período de 20 anos. A agricultura produz 75,6% das emissões de metano do Brasil e 74% de suas emissões totais⁷, com a fermentação entérica (arrotos de vacas) produzindo 405 milhões de toneladas equivalentes de dióxido de carbono (CO₂e) em 2023, mais do que toda a economia da Itália (em CO₂e)⁸. As emissões de metano aumentaram 6% entre 2020 e 2023, com 97% originadas de gado de corte e leiteiro.⁹ A escala do setor pecuário brasileiro é impressionante: o país tem mais gado (238,6 milhões) do que pessoas (213,4 milhões)¹⁰ e é o maior exportador mundial de carne bovina.¹¹

A agricultura é o maior poluidor climático do Brasil, mas o setor continua protegido de uma regulamentação adequada por meio de *greenwashing* (ou lavagem verde) sistemática, um lobby eficaz e a captura política por interesses particulares. Essa influência está tão arraigada que, apesar de o Brasil ser signatário do Compromisso Global de Metano, o metano agrícola não é sequer mencionado na Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC).

Neste relatório, a Changing Markets Foundation:

- **Expõe a escala da captura corporativa**, reunindo pela primeira vez o calendário articulado de eventos liderados pela indústria que tentam moldar a narrativa sobre a agricultura em torno da COP30.
- **Destaca o ponto cego agrícola do metano** – uma omissão da NDC do Brasil que blinda os maiores poluidores de metano do país de qualquer escrutínio.
- **Revela como importantes políticas climáticas estão sendo enfraquecidas**, desde a aplicação do Código Florestal até um Sistema de Comércio de Emissões que isenta totalmente a agricultura.

O setor agroindustrial brasileiro há muito se autodenomina defensor da “responsabilidade ambiental” em narrativas frequentemente divulgadas sem críticas pela mídia nacional. Campanhas multimilionárias de marketing retratam o agronegócio como o motor econômico do Brasil, um fornecedor global de alimentos e um setor moderno e inclusivo, fundamental para a identidade nacional.

A realidade fica muito longe da retórica: essa indústria é responsável por uma série de crimes bem documentados – desde o desmatamento até práticas exploradoras, grilagem de terras e poluição – que permeiam as cadeias de abastecimento de gigantes globais do setor de carnes, como a JBS, Marfrig e Minerva¹². A indústria também está amplamente concentrada na produção de commodities voltadas para a exportação, enquanto mais de dois terços dos alimentos consumidos internamente são produzidos por pequenos agricultores brasileiros, que controlam apenas um quarto das terras agrícolas do país e recebem menos de um quinto do crédito público.¹³

As campanhas de *greenwashing* e marketing são apoiadas pela poderosa bancada ruralista, que controla a maior parte do Congresso e permite que o agronegócio mantenha uma posição privilegiada de regulamentação branda e enormes incentivos fiscais. O poder do setor ficou evidente no chamado “PL da Devastação” aprovado em julho de 2025 – um retrocesso na proteção do meio ambiente que, apesar de vários vetos do presidente Lula, ainda concedeu graves concessões ao agronegócio em sua proposta de “reduzir a burocracia”.

O Caminho para Belém: Pavimentado com *Greenwash*

Nos últimos anos, a presença de lobistas corporativos tornou-se uma característica corriqueira nas COPs, incluindo representantes da JBS, Marfrig e Minerva como parte das delegações nacionais ou organizando reuniões a portas fechadas.¹⁴ Como o Brasil está sediando a COP30, seu setor de agronegócio está aproveitando a oportunidade para fazer render seu acesso político, envidando esforços para controlar a narrativa e moldar a agenda em torno do clima, da alimentação e da agricultura. O enviado especial do Brasil para a agricultura, Roberto Rodrigues, promete que a COP30 mostrará ao mundo “a eficiência e a replicabilidade do agronegócio tropical brasileiro”.¹⁵

Esses esforços culminarão na AgriZone, parte da agenda oficial da COP30, que sediará cerca de 400 eventos, muitos deles liderados pela indústria, e promovida como uma plataforma para tratar dos desafios ambientais e, ao mesmo tempo, mostrar os sucessos da agricultura brasileira.

Desde fóruns que apresentam o agronegócio brasileiro como uma “potência ambiental” até workshops para jornalistas veiculando “métricas justas” para a “agricultura tropical”, as empresas orquestraram uma campanha sofisticada para se

posicionarem como parte da solução climática. Além do diálogo industrial e político, o caminho para Belém revela a influência corporativa sobre eventos políticos e a cobertura da mídia, incluindo workshops para jornalistas organizados pela indústria e reportagens patrocinadas. Este relatório compila uma lista não exaustiva de eventos patrocinados ou influenciados por empresas do setor de carne.

Os esforços continuarão durante toda a COP30, principalmente por parte da JBS, que vem copatrocinando a cobertura da COP30 ao longo do ano nos principais veículos de comunicação brasileiros como *O Globo* e *Valor Econômico* e é copatrocinadora do centro de mídia Folha, que ficará a apenas 450 metros do centro de conferências. A empresa também está se preparando para lançar um estudo na COP30 em parceria com a Universidade do Kansas para desafiar as metodologias atuais de cálculo das emissões de gases de efeito estufa da produção pecuária, parte de uma campanha apoiada pela indústria para menosprezar sua poluição por metano.¹⁶ Enquanto isso, a MBRF vem preparando o terreno para renovar sua campanha de *greenwashing* com anúncios programados sobre “carne bovina de baixo carbono”.¹⁷

Plano Climático do Brasil: Fragilidades estruturais privilegiam a agricultura industrial

A trajetória da influência corporativa observada na preparação da COP30 baseia-se na longa tradição de *greenwashing* e lobby do agronegócio no Brasil. O impacto disso é particularmente evidente quando se considera a NDC atualizada do Brasil, apresentada em novembro de 2024. A NDC do Brasil e a postura do país presidente da COP30 quanto às questões que afetam o agronegócio provocam impactos con-

sideráveis sobre a ambição geral da conferência.

Além das omissões críticas do plano, como ignorar o metano agrícola, nossa análise revela que algumas das políticas previstas para permitir a redução das emissões da agricultura revelam falhas graves, e que o poderoso lobby do agronegócio procura piorar ainda mais a situação.

Um dos pilares da NDC do Brasil, seu Plano Climático, tornou-se um campo de batalha com ruralistas acusando a proposta de “castigar quem já produz de forma responsável”. Outras políticas da NDC também permitem uma regulamentação fraca ou um tratamento especial para o agronegócio, por exemplo:

- **A Reforma Tributária** consolida privilégios fiscais para agrotóxicos e proteínas animais, premiando sistemas de alta emissão em vez de penalizá-los.
- **O Plano ABC+**, uma política fundamental para o financiamento da agricultura sustentável, é amplamente divulgado pela indústria para reforçar suas alegações de sustentabilidade. Embora o plano estabeleça metas ambientais ambiciosas, sua história é de ineficácia, com estudos mostrando que 75% das áreas degradadas contempladas por grandes projetos de recuperação permanecem inalteradas quatro anos após o financiamento.
- **O Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (CEBDS)** regula apenas cerca de 30% das emissões nacionais, pois as emissões agrícolas foram excluídas depois que o setor argumentou que não existem métodos confiáveis para medir suas emissões. No entanto, as empresas de carne trabalham ativamente para obter créditos de emissões por meio de mercados de carbono voluntários e não regulamentados. Essa contradição realça o fato que métodos para medir as emissões agrícolas claramente existem, mas estão sendo preteridos para proteger os interesses da indústria, comprometendo a eficácia da NDC do Brasil.

- **O Código Florestal e o Cadastro Ambiental Rural (CAR)** são fundamentais para a NDC do Brasil em termos de regulamentação do uso da terra e proteção florestal, mas enfrentam sérios desafios de fiscalização. O CAR foi enfraquecido pela influência do agronegócio e pela fiscalização deficiente, permitindo que milhões de hectares de floresta fossem registrados ilegalmente ou apagados dos registros. Apesar de reconhecer a necessidade de fortalecer seu cumprimento, a NDC do Brasil ignora as falhas persistentes de governança, a resistência política e os atrasos que continuam a prejudicar a proteção efetiva das florestas.

Os lobistas do agronegócio estão buscando minar ainda mais os compromissos climáticos do Brasil, pressionando por cálculos de emissões baseados em “aquecimento adicional zero”, como o do Potencial de Aquecimento Global (GWP) para o metano, uma medida que permitiria ao país alegar neutralidade climática ou até mesmo resfriamento, por investir em pequenas reduções de emissões de metano, enquanto mantém seu vasto setor pecuário. Esse esforço faz parte de uma campanha global da indústria, apoiada por cientistas pró-indústria, para mudar a forma de medir as emissões de metano com o objetivo de proteger suas grandes indústrias pecuárias, apesar de o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) rejeitar explicitamente o GWP para a contabilidade climática nacional, afirmando que ele “*não capta a contribuição ao aquecimento feita por cada emissão de metano*”.¹⁸

O Caminho a Seguir

O ano passado foi o mais quente já registrado, com as temperaturas ultrapassando temporariamente o limite de 1,5 °C pela primeira vez.¹⁹ Pesquisas mostram que, mesmo que as emissões de combustíveis fósseis fossem eliminadas imediatamente, as emissões do sistema alimentar por si só impediriam o cumprimento da trajetó-

ria do Acordo de Paris, ou seja, um aumento de temperatura de 1,5 grau.²⁰ Hoje, 28% das terras agrícolas do Brasil já ultrapassam as condições climáticas ideais, e espera-se que esse número aumente para 74% até 2060 – uma ameaça ao futuro do próprio setor agrícola.

O Brasil também tem movimentos populares ativos, com líderes indígenas e grupos da sociedade civil desafiando as narrativas da indústria e defendendo as florestas e o clima. As ameaças às florestas e aos meios de vida na era Bolsonaro deram lugar a uma maior mobilização e esperanças renovadas no governo Lula, no que diz respeito à defesa da agenda climática. O governo Lula também teve alguns sucessos recentes notáveis: avançou na erradicação da fome com seu foco renovado no apoio à agricultura agroecológica resiliente ao clima, que realmente alimenta a população brasileira, e desacelerou as taxas crescentes de desmatamento.²¹

Enquanto os líderes mundiais se reúnem em Belém, o Brasil poderá escolher qual a cara que quer mostrar ao mundo: aquela em que as comunidades, o clima e a saúde estão no centro da agenda, ou os interesses particulares que promovem o status quo com uma máscara verde. A COP30 é uma importante oportunidade para garantir que, no que diz respeito aos sistemas alimentares, seja a ciência climática, e não a influência das empresas, a moldar o nosso caminho para o futuro.



1. Introdução

Em novembro de 2025, o Brasil sediará a 30ª Conferência Anual da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC), conhecida como COP30, em Belém, no coração da Amazônia. O evento vem despertando a atenção global à medida que o presidente Lula tenta reposicionar o Brasil como líder climático, após anos do governo Bolsonaro, quando as taxas de desmatamento dispararam e as políticas ambientais e sociais do país foram desmanteladas.

O Brasil é o quinto maior emissor mundial de gases de efeito estufa, responsável por 3,1% das emissões globais.²² É também o quinto maior emissor de metano, um potente gás de efeito estufa que aquece a atmosfera 80 vezes mais do que o dióxido de carbono em um período de 20 anos.²³

Reduzir as emissões de metano nesta década é o freio de emergência necessário para desacelerar a crise climática. A agricultura é a principal fonte de emissões de metano no Brasil, sendo responsável por 75,6% do total de metano do país em 2023.²⁴

Um desafio específico à ambição climática do Brasil é a influência desproporcional de sua enorme indústria agrícola. Isso se reflete na contribuição

nacionalmente determinada (ou “NDC”, pelo nome em inglês, *Nationally Determined Contribution*) do Brasil, seu plano de ação climática em nível nacional para reduzir as emissões de acordo com a meta do Acordo de Paris de limitar o aumento da temperatura global a 1,5 °C.

A NDC atualizada do Brasil aumenta seu compromisso de reduzir as emissões em 43% até 2030 (em comparação com a linha de base de 2005), para atingir uma redução de 59-67% até 2035.²⁵ No entanto, a NDC não faz menção alguma à redução do metano proveniente da carne e dos laticínios, e os planos para combater as emissões gerais do agronegócio continuam profundamente falhos. Essa omissão ocorre apesar de o Brasil ser signatário do Compromisso Global do Metano assumido por mais de 100 países, de reduzir suas emissões de metano em 30% até 2030.

Essa grande lacuna é sintomática do intenso lobby e “greenwashing” (lavagem verde) do agronegócio brasileiro, em linha com seus esforços mais amplos para sabotar as ações climáticas.²⁶

Na véspera da COP30, as gigantes da carne do Brasil - incluindo três das maiores empresas de carne do mundo, JBS, MBRF (empresa criada pela recente fusão entre Marfrig e BRF)²⁷ e Minerva (ver seção 2.1.1) - estão se posicionando não apenas para continuar evitando a regulamentação, mas também para se apresentar como parte da solução para a crescente crise climática.

Por meio de conferências do setor, incidência política, intervenções em políticas, e alianças estratégicas com a mídia, associações comerciais e outras empresas, estão se apresentando como defensoras da “*agricultura tropical sustentável*” e da “*agricultura climaticamente inteligente*”. Ao ocuparem espaços diplomáticos e públicos em torno da COP30, as empresas do agronegócio buscam moldar o debate climático global para alinhá-lo a seus interesses. Essas ações correm o risco de

comprometer o progresso real na redução das emissões que os sistemas alimentares devem alcançar para se alinharem ao Acordo de Paris.

Em 2024, a Changing Markets divulgou um importante relatório detalhando as táticas variadas das gigantes globais da carne e laticínios para desviar, atrasar e sabotar as ações climáticas.²⁸ Este relatório se baseia naquela pesquisa para explorar como os gigantes da carne hoje estão consolidando essas táticas na corrida para a cúpula climática global, dentro do maior exportador mundial de carne.





2. O contexto

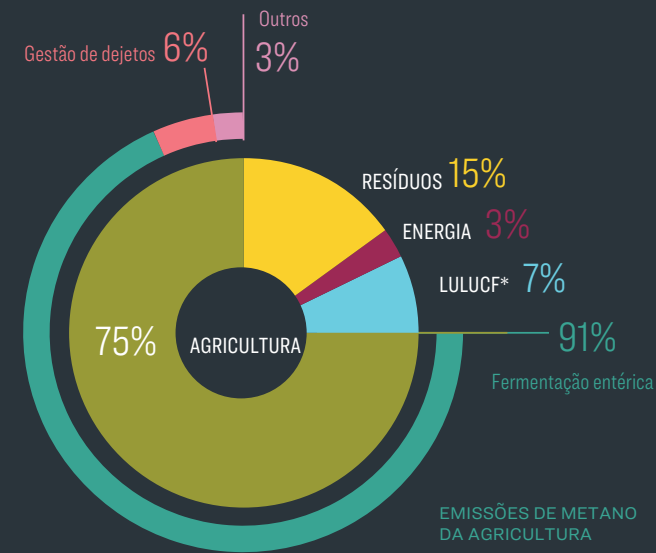
2.1 A agricultura e as mudanças climáticas no Brasil

A agricultura é o maior poluidor climático do Brasil, responsável por 74% das emissões totais do país. Isso inclui tanto as emissões diretas da agricultura e da pecuária quanto as emissões decorrentes do desmatamento e da mudança no uso da terra provocados pela expansão agrícola.²⁹

A mudança no uso da terra, principalmente o desmatamento e a conversão de florestas, savanas e zonas úmidas em terras agrícolas, tem sido há muito tempo o maior desafio do Brasil em termos de emissões. Mesmo ainda sendo a maior fonte em 2023, essa participação diminuiu a 46% das emissões totais, ante 53% em 2022. A queda de 7 pontos percentuais marca o declínio mais acentuado desde 2009.³⁰

No entanto, enquanto as emissões do desmatamento estão diminuindo, as emissões diretas da pecuária crescem. A fermentação entérica (arrotos de gado) é hoje uma das maiores fontes de emissões do Brasil, produzindo 405

Emissões de metano por setor
(em 2022)



Fonte: US EPA

*Uso da Terra, Mudança no Uso da Terra e Florestas

Hoje, há mais vacas do que pessoas no Brasil

238,6 milhões de bovinos em comparação com



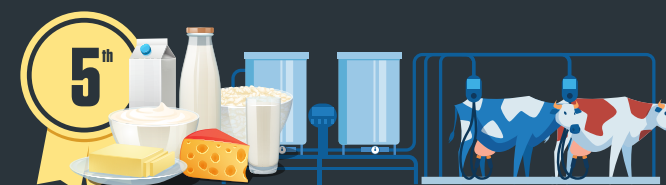
População humana de 213,4 milhões



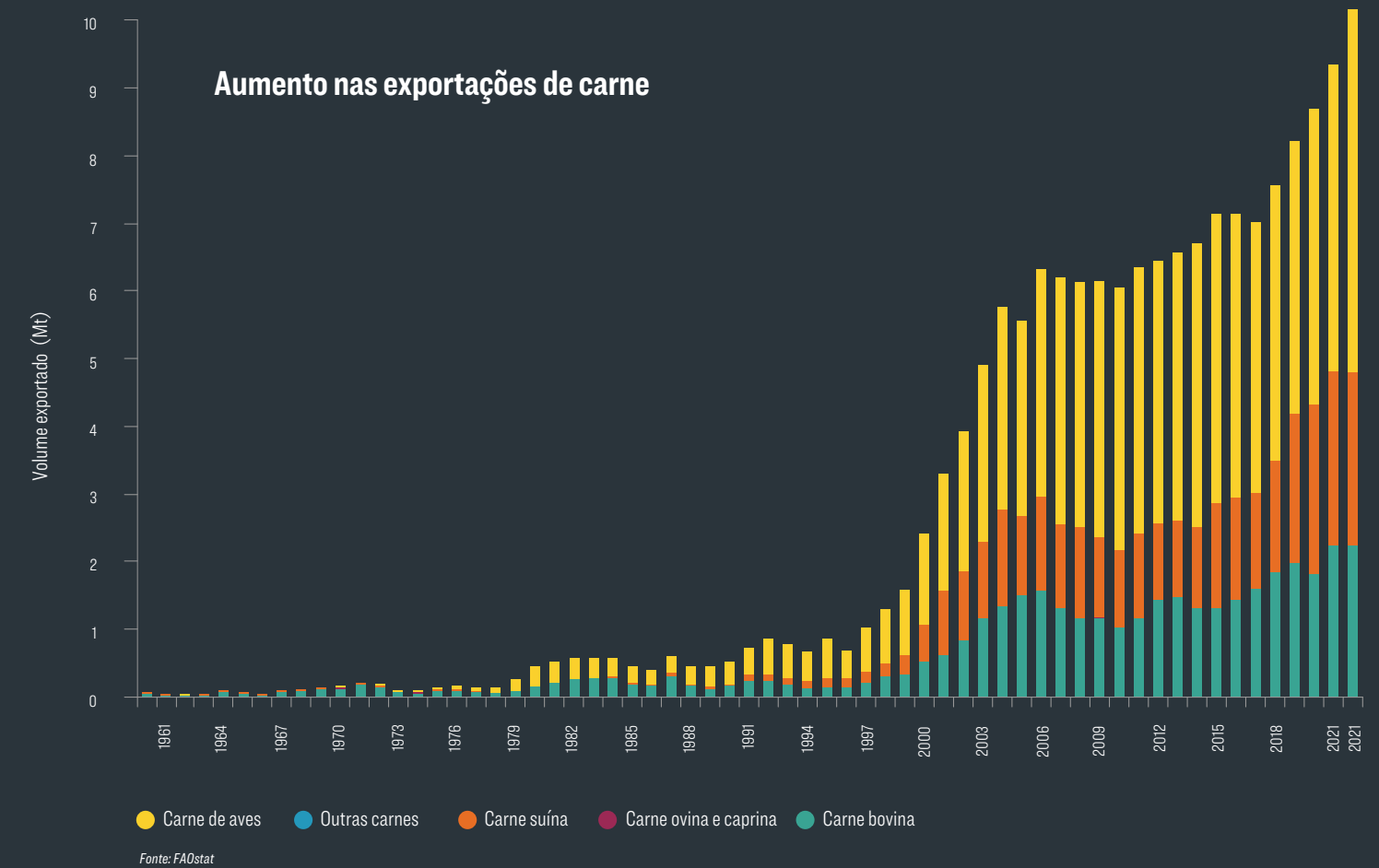
MAIOR EXPORTADOR DE CARNE BOVINA DO MUNDO



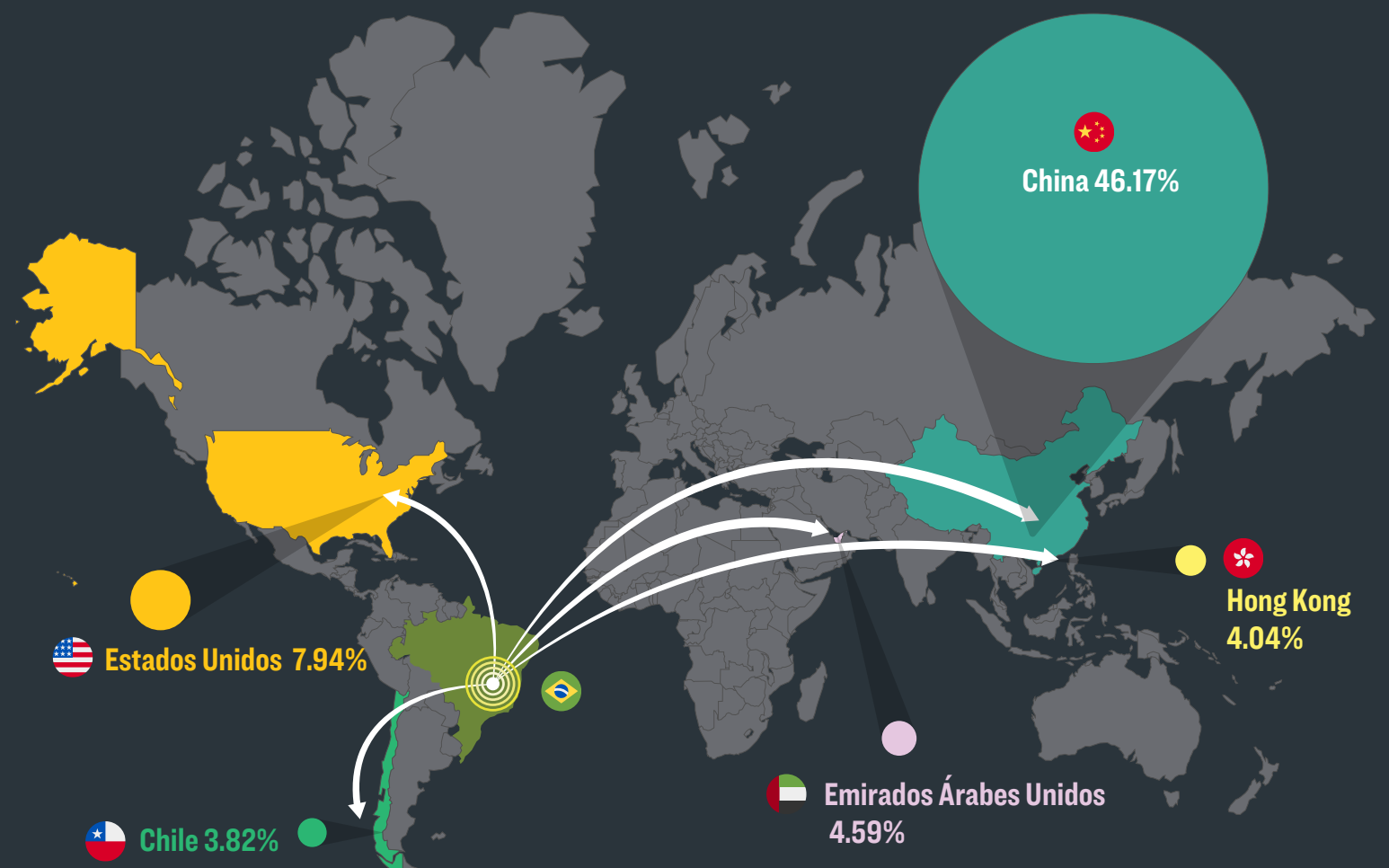
MAIOR REBANHO BOVINO DO MUNDO



MAIOR PRODUTOR DE LÁCTEOS DO MUNDO



2,89 milhões de toneladas de carne bovina exportadas em 2024



milhões de toneladas de dióxido de carbono equivalente (CO₂e) em 2023, mais do que toda a economia da Itália.³¹ O setor de agricultura e pecuária registrou seu quarto pico consecutivo de emissões entre 2020 e 2023.³² As emissões de metano, em particular, estão aumentando à junto com o tamanho dos rebanhos bovinos, com um crescimento de 6% nas emissões totais de metano do país entre 2020 e 2023,³³ das quais 97,1% tiveram origem nos setores de gado de corte e gado leiteiro (87,7% e 9,4%, respectivamente).³⁴

2.1.1. O setor de carnes no Brasil

O Brasil possui o segundo maior rebanho bovino do mundo, atrás apenas da Índia, que tem uma população seis vezes maior que a do Brasil.³⁵ Grande parte dessa vasta indústria é destinada à exportação, sendo o Brasil o maior exportador mundial de carne bovina³⁶ e o segundo maior produtor, atrás apenas dos Estados Unidos.³⁷ As exportações brasileiras representam 21% de toda a carne bovina comercializada internacionalmente. Em outras palavras, um em cada cinco quilos de carne bovina exportados em todo o mundo é brasileiro. Essa tendência não dá sinal de desaceleração: a previsão é que as exportações de carne cresçam 27,1% entre 2024 e 2034.³⁸

A gigantesca indústria de carne do Brasil é dominada por grandes empresas do agronegócio, com destaque para a JBS, a MBRF e a Minerva.

JBS N.V.

A JBS é a maior empresa de carnes do mundo, com operações em 190 países e uma receita líquida de US\$ 77 bilhões^A em 2024.³⁹ As emissões totais de gases de efeito estufa da JBS em 2023 foram estimadas em 241 milhões de toneladas de CO₂e, mais do que as emissões individuais registradas por 81% dos países do mundo.⁴⁰

A JBS é controlada pelo Grupo J&F, que se diversificou estrategicamente em vários setores-chave para a economia e a política no Brasil, incluindo mineração, mídia (Canal Rural), bancos e energia.⁴¹ Essa estrutura dá à J&F uma grande influência econômica e política, não apenas para dominar o mercado global de carne por meio da JBS, mas também para moldar narrativas, acessar crédito e expandir sua influência em toda a economia brasileira, permitindo-lhe projetar uma imagem de inovação e sustentabilidade, mesmo enquanto a JBS continua enfrentando acusações de desmatamento, exploração de mão de obra, suborno e escândalos de corrupção.

Em maio de 2025, a JBS foi aprovada para listagem dupla na bolsa de valores dos Estados Unidos, o que causou grande alarme, dada a longa história de violações da lei e danos ambientais da empresa. A decisão corre o risco de minar a confiança de investidores e enfraquecer as normas ambientais, sociais e de governança (ESG).⁴²

Em junho de 2025, uma reorganização corporativa fez com que a JBS N.V., uma empresa holandesa, se tornasse a nova holding global da JBS, enquanto a JBS S.A. se tornou uma subsidiária integral. A JBS S.A. está listada no Brasil e a N.V. na Bolsa de Valores de Nova York.

A Todas as referências a dólares convertidos neste texto se referem a dólares dos Estados Unidos/US\$.

A JBS e a desigualdade

Com receitas anuais superiores ao PIB de 20 estados brasileiros, há um forte contraste entre o crescimento exponencial da JBS, amparado por políticas governamentais e instituições financeiras, e a crescente desigualdade social no Brasil. A receita da JBS equivale a cerca de 2% do PIB brasileiro, enquanto suas cadeias de fornecimento e de produtos relacionados respondem por aproximadamente 2,7% do emprego nacional.⁴³ Nos últimos 20 anos, R\$31 bilhões (US\$ 5,7 bilhões) em fundos públicos foram canalizados para a JBS por meio de incentivos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). No entanto, os indicadores de pobreza e fome aumentaram em 11 das 12 principais cidades brasileiras onde a JBS opera.⁴⁴

Os níveis de disparidade dentro da empresa são impressionantes.⁴⁵ Mais de 100.000 funcionários da JBS ganham um salário médio mensal de R\$ 1.700 (US\$ 320), nem mesmo um quarto do que seria um salário digno estimado no Brasil (R\$ 7.075,83/US\$ 1.310,00).⁴⁶ Em contraste, em 2023, foi divulgado que os cinco principais executivos da JBS ganhavam US\$ 424.000 por mês.⁴⁷

MBRF

Em maio de 2025, a Marfrig, maior produtora mundial de hambúrgueres, anunciou uma fusão com a gigante avícola e suinícola BRF para criar a MBRF Global Foods Company, com receita consolidada de R\$ 152 bilhões/US\$ 28,34 bilhões.⁴⁸ A fusão foi concluída em setembro de 2025.⁴⁹

As emissões totais de gases de efeito estufa da Marfrig^B em 2022-23 foram estimadas em 72,63 milhões de toneladas de CO₂e.⁵⁰ Assim como a JBS, a empresa esteve envolvida em vários escândalos. Entre os fornecedores de gado da Marfrig estão

fazendeiros que enfrentam processos judiciais por falsificação de documentos de terras, desmatamento sem autorização e abusos ambientais em territórios indígenas.

Em 2019, a Marfrig começou a levantar fundos de investidores (até o momento, R\$ 5,5 bilhões/US\$ 1 bilhão) para comprar gado diretamente de confinamentos pertencentes à MFG Agropecuária, cujo diretor-gerente é o presidente do conselho de administração da Marfrig/MBRF.⁵¹ Esses pagamentos devem continuar até 2032.

JBS e Marfrig nos EUA

Juntas, a JBS e a Marfrig/MBRF respondem por aproximadamente um em cada três bovinos abatidos nos Estados Unidos e possuem dois dos quatro frigoríficos que controlam cerca de 80% do mercado de carne dos Estados Unidos.⁵² Cerca de 64% da receita global da JBS e 77% da receita da Marfrig com carne bovina provêm dessas filiais americanas.

Minerva

A Minerva é a quarta maior empresa emissora de gases de efeito estufa do setor de carnes e laticínios. A empresa opera 25 frigoríficos na América Latina,⁵³ processando mais de 3,8 milhões de cabeças de gado por ano.⁵⁴ Ela registrou uma receita de R\$ 28 bilhões (US\$ 5,24 bilhões) em 2023, dos quais 65% foram exportações.⁵⁵

As emissões totais de gases de efeito estufa da Minerva entre 2022 e 2023 foram estimadas em 55,6 milhões de toneladas de CO₂e.⁵⁶ A Minerva está expandindo rapidamente sua presença operacional. Em 2024, foi aprovada a aquisição de 16 frigoríficos - principalmente para gado - da Marfrig, como parte de um acordo mais amplo avaliado em bilhões de dólares.⁵⁷ A Minerva também esteve no centro de escândalos ambientais e de direitos humanos no Brasil e na região.⁵⁸

^B Este relatório emprega o nome Marfrig para as referências anteriores a setembro de 2025.

Uma série de investigações revelou como o setor pecuário brasileiro frequentemente opera na interseção entre crimes financeiros e ambientais. Escândalos como o *Boi de Papel* em 2024⁵⁹ e o *Ojuara* em 2021⁶⁰ expuseram esquemas fraudulentos de financiamento, lavagem de dinheiro e especulação fundiária entrelaçados com a pecuária, particularmente nas regiões de fronteira da Amazônia e do Cerrado.

Houve inúmeras denúncias ligando diretamente os frigoríficos a esses escândalos. Entre elas estão a JBS, a Marfrig e outra gigante do setor, a Frigol, por compras de gado de fornecedores investigados por lavagem de dinheiro, uso de gado proveniente de grilagem de terras e desmatamento ilegal.^{61 62} A JBS e a Frigol também compraram gado ligado a um “*narco-fazendeiro*” (um fazendeiro que também usa suas terras para crimes como o tráfico de drogas),⁶³ e a JBS e a Marfrig foram associadas à “lavagem de gado”, em que animais provenientes de áreas desmatadas ilegalmente na Amazônia passavam por fazendas legais antes de chegar aos matadouros.⁶⁴ Esses escândalos continuam a ser expostos em 2025, mesmo com a indústria se preparando para mostrar sua sustentabilidade na COP30.

Grandes instituições financeiras globais, incluindo Barclays, BlackRock, BNP Paribas, HSBC, Santander e Vanguard, financiam e investem nessas empresas. Uma investigação de 2025 revelou como a Minerva está lucrando na bolsa de valores enquanto sustenta fornecedores ligados ao desmatamento ilegal e à pressão sobre territórios indígenas.⁶⁵ O caso ressalta como os fundos de investimento e os mercados de capitais estão cada vez mais comprometidos com a manutenção de cadeias de abastecimento de alto risco.

O setor de laticínios

O Brasil é o quinto maior produtor mundial de laticínios.⁶⁶ Embora as empresas do setor lácteo utilizem iniciativas de sustentabilidade para melhorar sua imagem pública e planejem aproveitar a COP30 para destacar suas contribuições para as metas globais de clima e de segurança alimentar,⁶⁷ o setor não se envolveu em greenwashing no mesmo nível que a indústria da carne do Brasil. Além disso, ao contrário da carne, a indústria de laticínios registrou um progresso significativo na redução das emissões de metano. Em 2024, a produção de leite do Brasil atingiu um recorde de 35,7 bilhões de litros, mesmo com o número de vacas leiteiras caindo para o nível mais baixo desde 1979, indicando ganhos de produtividade.⁶⁸

Um inventário nacional de 2022 constatou que as emissões absolutas anuais de metano do setor de laticínios diminuíram cerca de 15% entre 1990 (1,83 milhão de toneladas) e 2020 (1,56 milhão de toneladas).⁶⁹ No entanto, apesar desse progresso, não encontramos nenhuma evidência de que a indústria de laticínios esteja defendendo ações ambiciosas contra o metano e com isso se diferenciando na defesa de políticas públicas.

Mudanças no uso da terra e desmatamento estimuladas pela pecuária

Cerca de 20% do território brasileiro é composto por pastagens em diversos estágios de degradação.⁷⁰ Entre 1985 e 2023, mais de 90% do desmatamento frequentemente ilegal da Amazônia foi feito para criar pastagens.⁷¹ Derrubar florestas, plantar culturas, colocar gado e, em seguida, tentar reivindicar legalmente áreas ocupadas ilegalmente é um método comum de roubar terras públicas no Brasil.⁷² A violência direcionada contra defensores do meio ambiente e da terra, que se opõem ao constante desmatamento e roubo de terras, é comum no Brasil, que lamenta pelo menos 413 defensores da terra e do meio ambiente mortos ou desaparecidos desde 2012.⁷³

Após vários anos em trajetória descendente, o desmatamento começou a aumentar após as alterações feitas no Código Florestal do país em 2012, sob pressão da indústria (ver seção 5.2.5). As taxas dispararam durante o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro, atingindo seu nível mais alto desde 2008 em 2021, menos de três anos após o início de seu mandato.⁷⁴

Após graves retrocessos durante o governo Bolsonaro, o atual governo do Presidente Lula mostra sinais de progresso no combate ao desmatamento doméstico. Entre agosto de 2023 e julho de 2024, 6.288 km de floresta na Amazônia brasileira foram destruídos, um declínio de 30,6% em comparação com o ano anterior e o menor nível em nove anos.⁷⁵ No Cerrado, o desmatamento no mesmo período caiu para cerca de 8.174 km², o nível mais baixo desde 2019, representando uma queda de cerca de 25,8%.⁷⁶ Em fevereiro de 2025, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) anunciou a *Operação Maravalha*, uma iniciativa com duração de um ano para combater o desmatamento ilegal em áreas protegidas e terras indígenas com algumas das maiores taxas de desmatamento do país, nos estados do Amazonas, Pará e Rondônia.⁷⁷

Como anfitrião da COP30, o Brasil indicou que usará a conferência para continuar seus esforços para combater o desmatamento global e cumprir sua promessa de zerar o desmatamento no país até 2030. Isso inclui uma proposta para estabelecer o Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF), que visa pagar aos países em desenvolvimento que conservam suas florestas tropicais.⁷⁸ Apesar desses sinais promissores, a urgência permanece, pois grandes extensões de floresta continuam sendo desmatadas no Cerrado e na Amazônia.

O Cerrado: um ecossistema frágil sob pressão

A savana do Cerrado tornou-se uma nova fronteira para a grilagem de terras no Brasil. Essa “floresta invertida” armazena grandes quantidades de carbono nas raízes profundas de suas árvores e possui níveis excepcionalmente altos de biodiversidade, mas, ao contrário da vizinha Amazônia, permanece praticamente desprotegida.

Enquanto 80% das terras agrícolas privadas na Amazônia devem preservar a vegetação nativa, o Código Florestal brasileiro permite que até 80% de cada fazenda no Cerrado seja convertido. Isso deixa essa savana de importância global exposta à rápida expansão agrícola, perda de vegetação nativa, reveses econômicos e impactos climáticos acentuados.⁷⁹ O problema é agravado pela falta de proteção internacional, incluindo a exclusão do Cerrado da regulamentação da UE sobre produtos livres de desmatamento, pois não é classificado como “floresta” nas definições da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO).

A conversão do Cerrado para formar pastagens para a agricultura e a pecuária cresceu 69% nas últimas quatro décadas.⁸⁰ Uma investigação da Global Witness em 2024 descobriu que a JBS, a Marfrig e a Minerva obtêm uma em cada três vacas de terras desmatadas no Cerrado, com uma média de 1.132 metros quadrados de floresta desmatada por cabeça de gado, quase cinco vezes mais do que na Amazônia.⁸¹

Pecuária e soja: cadeias interligadas de produção e destruição

A pecuária e a produção agrícola de ração animal ocupam, juntas, áreas muito maiores do que a agricultura destinada diretamente ao consumo humano. O Brasil é o maior produtor mundial de soja,⁸² e cerca de 80% da produção brasileira de soja é destinada à farinha de soja, usada na produção de ração animal, principalmente para gado, frangos, ovelhas e porcos.⁸³

O desmatamento para a pecuária está intimamente ligado à produção de soja. Em muitos casos, a expansão da soja ocorre após a conversão de florestas em pastagem, sendo a pecuária frequentemente uma etapa inicial na cadeia de desmatamento para a produção de soja.⁸⁴

Quase toda (97%) a área agrícola mapeada na Amazônia consiste em culturas temporárias, principalmente de soja (80,5%),⁸⁵ enquanto o Cerrado abriga metade das terras cultivadas com soja no Brasil.⁸⁶ Entre 1985 e 2021, a área ocupada por lavouras de soja no Cerrado cresceu 1.443%, atingindo quase 20 milhões' de hectares, ou 10% desse bioma, em 2021.⁸⁷

A China é o maior importador mundial de soja, e o Brasil é seu maior fornecedor.⁸⁸ Essa cadeia de abastecimento global, além das emissões decorrentes da mudança no uso da terra e diretamente da pecuária, requer grandes quantidades de combustíveis fósseis para transportar essas commodities. Tanto a China quanto o Brasil se opuseram aos planos de uma taxa sobre o transporte marítimo global a ser implementada pela ONU.⁸⁹

A produção de soja, assim como a pecuária no Brasil, é dominada por grandes empresas do agronegócio. Seus maiores exportadores incluem a ADM, a Amaggi, a Bunge Alimentos, a Cargill e a Louis Dreyfus Company.





3. Uma indústria no centro do poder

O agronegócio exerce enorme influência sobre políticas e normas regulatórias no Brasil. Antes de examinar como o setor está se posicionando antes da COP30, este capítulo apresenta uma breve visão de sua longa história em termos de lobby, financiamento de campanhas e greenwashing para manipular a opinião pública e científica.⁹⁰ É com base em seu “excepcionalismo agrícola” e nos estreitos laços entre a indústria e o governo que o setor tem conseguido promover sua agenda pró-carne no período pré-COP30.

3.1 Controlando a agenda em cada nível

O setor do agronegócio domina o Congresso Nacional por meio da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA). A FPA, conhecida como “bancada ruralista”, domina atualmente a maioria no Congresso, controlando 59% dos deputados (303 de 513) e 62% dos senadores (50 de 81). Isso dá ao setor um enorme poder para promover e proteger seus interesses.⁹¹

O Instituto Pensar Agropecuária (IPA) é o propulsor dos esforços da FPA no Congresso. É dentro do IPA que são tomadas as decisões sobre quais projetos de lei serão apoiados, bloqueados ou acelerados.⁹² O IPA é financiado por 48 associações empresariais, incluindo muitas das maiores multinacionais e empresas brasileiras do agronegócio.⁹³

O IPA produz resumos técnicos e projetos de lei alinhados com as prioridades do setor e coordena reuniões diárias entre políticos e representantes do setor privado. Esse canal de comunicação quase constante entre o lobby corporativo e a ação legislativa compromete a independência do Congresso.

O agronegócio também consolidou seu poder no âmbito municipal. Em 30 dos 100 maiores municípios do Brasil, cobrindo 37% do território do país, os departamentos ambientais foram incorporados a pastas que também incluem agronegócio, mineração e turismo.⁹⁴ Essa configuração institucional cria um conflito fundamental: os órgãos encarregados da proteção ambiental agora estão alinhados com os interesses econômicos que deveriam regulamentar.

Além disso, houve escândalos envolvendo legisladores individuais - nominalmente encarregados de supervisionar o setor - não apenas por terem conflitos de interesse (por exemplo, por administrarem grandes fazendas de gado), mas também por terem explorado o sistema político para obter acesso a recursos públicos e doações.⁹⁵ Além disso, há casos documentados de abusos, despejos forçados e invasão de territórios indígenas, relacionados às suas fazendas.⁹⁶

Operadores do agronegócio, incluindo pecuaristas que abastecem a JBS, também são conhecidos por terem ajudado a financiar e coordenar os ataques a instituições públicas com o objetivo de manter Bolsonaro na presidência após as eleições de outubro de 2022, culminando na tentativa de golpe de 8 de janeiro de 2023.⁹⁷

Além do lobby político, os interesses do agronegócio exercem influência sobre o discurso acadêmico, a cobertura da mídia e o imaginário do público.⁹⁸ Isso inclui o financiamento da FPA a pesquisas do Observatório Brasileiro de Pesquisa e Inovação em Bioeconomia, um instituto patrocinado pela Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária (CNA) para sugerir maneiras pelas quais a indústria poderia apresentar as emissões de metano biogênico como “neutras” (ver caixa 5.1: GWP*).⁹⁹ Usar institutos de pesquisa para criar uma aura de credibilidade científica e independência é uma tática usada repetidamente por grandes empresas de carne e laticínios do mundo inteiro.¹⁰⁰

A estratégia da FPA para proteger a indústria pecuária contra as normas climáticas passa por menosprezar a ciência sobre o metano, inclusive ofuscando seu impacto climático real, e tentar alterar fundamentalmente a forma de sua contabilização (ver caixa 5.1: GWP*).

O “PL da Devastação” (Projeto de Lei 2.159/21)

Um projeto de lei, apelidado de “*PL da Devastação*” por grupos ambientalistas, foi apresentado pela primeira vez em 2021 estimulado por interesses da indústria para enfraquecer as garantias ambientais e aumentar o desmatamento.¹⁰¹ Aprovado pela Câmara dos Deputados em julho de 2025 e pelo Senado com emendas em agosto de 2025, ele oferece um exemplo recente do poder do setor do agronegócio para moldar a legislação a seu favor, em detrimento de ecossistemas vitais do Brasil.¹⁰² O texto aprovado, mesmo revisado, foi uma importante concessão à bancada ruralista, aos lobistas do agronegócio e ao FPA.¹⁰³ O presidente Lula vetou algumas de suas disposições mais prejudiciais e o FPA agora tenta derrubar ou contornar todos esses vetos,¹⁰⁴ reintroduzindo dispositivos que enfraquecem a lei por meio de manobras parlamentares e mais de 800 emendas.¹⁰⁵



4. Greenwashing: a grande lavagem verde da "Big Meat" no Brasil

4.1 Uma longa história de greenwashing e narrativas enganosas

Campanhas de marketing multimilionárias retratam o agronegócio como o motor econômico do Brasil, como um fornecedor global de alimentos e como um setor moderno e inclusivo, fundamental para a identidade nacional. É provável que nenhum residente brasileiro não tenha ouvido repetidamente a frase “*Agro é tech, agro é pop, agro é tudo*”, propagada pela campanha de marketing do maior conglomerado de mídia do país, a Rede Globo. Ela surge diretamente do comercial *Agro - A Indústria - A Riqueza do Brasil*, uma das campanhas mais amplamente veiculadas na televisão brasileira, bancada por enormes recursos financeiros.¹⁰⁶

Nos últimos anos, o setor passou a se posicionar também como líder em sustentabilidade. Em 2019, a ex-ministra da Agricultura Tereza Cristina o chamou de “*o mais sustentável do mundo*” - mesmo com o aumento das taxas de desmatamento.¹⁰⁷

Campanhas nas redes sociais divulgadas pela FPA, por exemplo, usam consistentemente o greenwashing para destacar a “*gestão ambiental*” do setor e sua contribuição para a segurança alimentar global - narrativas frequentemente reproduzidas sem crítica pela mídia nacional.¹⁰⁸

Essas campanhas surgiram devido ao aumento das percepções negativas sobre o agronegócio por parte dos jovens no Brasil e no mundo, e priorizam mensagens pró-indústria direcionadas a estudantes e jovens. Além disso, a indústria é proprietária de canais de TV, programas e editoras, e grupos como a Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG) trabalham intensamente para criar e acompanhar o impacto de imagens positivas da indústria no Brasil e internacionalmente.¹⁰⁹

4.2 A narrativa da “Big Ag” pré-COP30: fazemos parte da solução, não do problema

A presença de lobistas das grandes empresas tornou-se uma constante nas COPs, incluindo centenas de lobistas do agronegócio, nos últimos anos.¹¹⁰ Desde representantes da JBS, Marfrig e Minerva participando de algumas COPs como parte das delegações brasileiras, até a realização de reuniões a portas fechadas e a assinatura de compromissos, a cúpula tornou-se um foco importante para promover os interesses da indústria.

Agora, com a COP30 colocando o Brasil no centro do palco climático, o setor do agronegócio está aproveitando a oportunidade. A indústria está trabalhando horas extras em seus esforços para controlar a narrativa e moldar a agenda. O enviado especial do Brasil para a agricultura, Roberto Rodrigues, promete que a COP30 mostrará ao mundo “a eficiência e a replicabilidade do agronegócio tropical brasileiro”.¹¹¹

Grupos industriais têm usado campanhas nas redes sociais para divulgar suas principais mensagens ao longo de 2025, cooptando eventos como o Dia Mundial do Meio Ambiente e o Dia da Amazônia com afirmações como “a agricultura responsável protege a Amazônia e alimenta o Brasil de forma sustentável”.¹¹²

A Sociedade Rural Brasileira (SRB), uma organização sem fins lucrativos focada na defesa dos interesses da agricultura e da pecuária, comemorou o Dia Mundial do Meio Ambiente apresentando o agronegócio brasileiro como uma “*verdadeira potência ambiental*”.¹¹³

Duas semanas antes da COP30, a JBS lançou uma campanha sugerindo que ela “alimenta um futuro melhor”, celebrando sua presença global e sua origem “modesta”.¹¹⁴ A campanha conta com a voz de Fátima Bernardes, uma importante apresentadora de TV no Brasil.

Grupos do setor também promoveram essas narrativas de greenwashing nas redes sociais após participarem de vários eventos, descritos abaixo, que reuniram representantes do agronegócio para alinhar as mensagens antes da COP30,^{115 116 117} incluindo a realização do Congresso Mundial da Carne, realizado no maior estado produtor de carne bovina do Brasil, Mato Grosso, entre 27 e 30 de outubro de 2025. No congresso, Eric Mittenenthal, do US Meat Institute, discutiu os preparativos e as expectativas da indústria para a COP30, enquanto cientistas pró-indústria também analisaram a “narrativa negativa para o setor de carne” da recente atualização do relatório científico EAT-Lancet.¹¹⁸

4.2.1. Blue Zone, Green Zone... AgriZone

Ao longo de 2025, no “caminho para Belém”, o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) organizou uma série de compromissos estratégicos para reforçar a posição do Brasil nas negociações da COP30.¹¹⁹ Uma iniciativa central é a “*Jornada pelo Clima*”, liderada pela empresa estatal brasileira de pesquisa agrícola Embrapa, que opera sob a tutela do MAPA.¹²⁰ A *Jornada pelo Clima* é patrocinada por empresas multinacionais como a Nestlé e a Bayer, bem como pelo Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), com o objetivo de posicionar o agronegócio como uma “solução proativa” para as mudanças climáticas, ao mesmo tempo

em que informa políticas públicas e empodera negociadores.¹²¹ De acordo com seu site, “a Embrapa se dedica a promover uma agricultura que não apenas resista às adversidades climáticas, mas seja parte ativa da solução global para enfrentar as mudanças climáticas. ... A Jornada pelo Clima facilitará o relacionamento entre diferentes partes interessadas na sociedade, promovendo o compartilhamento de conhecimento e soluções tecnológicas para o desenvolvimento da agricultura sustentável”.¹²²

Os esforços da *Jornada pelo Clima* culminarão na AgriZone, parte da agenda oficial da COP30, juntamente com as tradicionais zonas “azul” e “verde”. A AgriZone ficará localizada dentro da sede da Embrapa, a menos de 2 km da Zona Azul, o principal local das negociações oficiais da COP30. Durante o período da COP, ela sediará aproximadamente 400 eventos, muitos deles comandados pela indústria. A AgriZone está sendo promovida como uma plataforma para abordar os desafios ambientais e, ao mesmo tempo, mostrar a agricultura brasileira. Sua missão declarada inclui elevar o papel do Brasil na segurança alimentar global e demonstrar caminhos para a transição energética.

Embora tenha sido encorajador ver as COPs recentes darem cada vez mais prioridade à alimentação e à agricultura, a AgriZone parece servir a um propósito diferente. Em vez de estimular reformas substanciais, ela parece ter sido projetada para polir a imagem do agronegócio no cenário mundial, promovendo uma narrativa de sustentabilidade que pouco se assemelha à realidade.

Além do diálogo industrial e político, o caminho para Belém tem sido marcado pela influência das empresas sobre os eventos políticos e a cobertura da mídia, incluindo workshops para jornalistas organizados pela indústria e reportagens patrocinadas. Tais iniciativas moldam a forma como a sustentabilidade, o agronegócio e as políticas climáticas são enquadrados no debate público.

A tabela abaixo fornece uma lista (não exaustiva) de eventos conduzidos ou influenciados explicitamente por empresas do setor de carne, excluindo eventos mais amplos do agronegócio.

A agrodemia e a greenwashing na COP30

Entre muitos eventos patrocinados por empresas na COP30, a JBS vai apresentar um estudo em parceria com a Universidade do Kansas que questiona as metodologias atuais de cálculo das emissões de gases de efeito estufa na produção pecuária. Usará o estudo para argumentar que os modelos atuais, baseados em climas temperados europeus, não levam em conta o sequestro de carbono em sistemas tropicais como o do Brasil. A iniciativa visa reforçar as credenciais verdes do Brasil no cenário global e neutralizar críticas à indústria brasileira de carne bovina no mercado europeu.¹²³ Colaborações como essa do agronegócio com instituições acadêmicas são uma tática clássica da indústria para conferir credibilidade científica às suas narrativas.¹²⁴

A MBRF também está aproveitando a oportunidade para apresentar uma nova abordagem de greenwashing na COP30, desta vez lançando sua “carne bovina de baixo carbono”. A “carne bovina de baixo carbono” é uma atualização da certificação “Carne Neutra em Carbono” que a empresa utilizou para sua linha Viva, lançada em 2020 com o apoio da Embrapa.¹²⁵ Essa nova norma reconhece preocupações com garantias nas afirmações anteriores sobre o produto e agora se concentra no sequestro de carbono no solo, em vez do sequestro de carbono em árvores, que é supostamente “mais simples”.¹²⁶ No entanto, o sequestro de carbono no solo é ainda mais difícil de medir do que o sequestro em árvores, o que significa que esse novo produto de greenwashing será ainda mais difícil de verificar.¹²⁷

4.2.2. Eventos patrocinados pela Big Meat no Caminho para Belém



Influência da mídia



Influência política



Greenwash

Evento		Informações
	14 Março	COP30 Amazônia Belém Três dos principais meios de comunicação brasileiros: Valor Econômico, O Globo e CBN, anunciaram o COP30 Amazônia, uma plataforma multimídia que hospeda uma série de debates e conteúdos especiais sobre a Amazônia antes da COP30.¹²⁸ O projeto é patrocinado pela JBS e pela gigante mineradora Vale, que compartilha um longo histórico documentado de violações dos direitos humanos e destruição ambiental.
	28 Março	Câmara Americana de Comércio para o Brasil (AmCham) COP30 Business Ambition (Ambições de Negócio) São Paulo Organizada pela AmCham, a conferência buscou abordar “os desafios da COP30” com representantes importantes dos setores público e privado, incluindo líderes do agronegócio como JBS, Cargill e Bayer.¹²⁹ Foi apresentada na conferência a “COP30 Business Ambition” (Ambição Empresarial COP30), com 13 propostas destinadas a influenciar políticas climáticas e ambientais. Essas propostas se dividiram em dois “eixos”: a agenda internacional e a política nacional, com forte foco em “desbloquear recursos públicos” no primeiro.¹³⁰ Na conferência, o CEO da JBS, Gilberto Tomazoni, usou a plataforma para afirmar que a agricultura brasileira já é sustentável e que a COP30 oferece a oportunidade de mostrar isso, ao mesmo tempo em que pediu investimentos na “transição verde” para os produtores rurais.¹³¹ Entre os participantes do setor público estavam representantes de alto nível do governo e da Presidência da COP30, como João Paulo Capobianco, ministro interino do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas; André Correa do Lago, presidente da COP30; Helder Barbalho, governador do estado do Pará; e Luciana Costa, diretora de Infraestrutura, Transição Energética e Mudanças Climáticas do BNDES.¹³²

Evento		Informações
	15-16 Abril <i>Bahia</i>	Agenda de Ação sobre Paisagens Regenerativas Este evento preparatório da COP30, parte da Jornada pelo Clima, foi organizado pela Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (AIBA), que representa os produtores da área agrícola do Cerrado conhecida como MATOPIBA (Maranhão, Tocantins, Piauí, Bahia). A cúpula foi enquadrada como oportunidade para mostrar os avanços do Brasil na agricultura sustentável, com foco na restauração de áreas degradadas e na expansão de práticas regenerativas no Cerrado, ignorando discussões sobre a constante destruição do Cerrado por interesses do agronegócio. No evento, o Ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, enfatizou o papel do agronegócio brasileiro na definição dos debates globais sobre sustentabilidade na COP30.
	15 Abril <i>Belém</i>	Espaço Folha O jornal brasileiro Folha anunciou seu Espaço Folha, um centro de mídia e eventos que ficará a apenas 450 metros do local da COP30. Assim como a COP30 Amazônia, o Espaço Folha é patrocinado pela JBS, e pela Vale^{133 134}
	23 Abril <i>São Paulo</i>	Fórum ABAG: Rumo à COP30: Agronegócio e a Mudança do Clima. O fórum da ABAG reuniu representantes do governo, empresas e instituições acadêmicas para definir um posicionamento estratégico antes do lançamento de seu relatório em agosto de 2025 (veja abaixo). As discussões se concentraram nas contribuições da indústria para a adaptação e mitigação das mudanças climáticas, como obter financiamento para o setor, e o papel do agronegócio nos mercados de carbono.¹³⁵ Embora a ABAG não divulgue publicamente sua lista de sócios, ela identifica grandes empresas do agronegócio, como Cargill e JBS, entre seus associados.¹³⁶

Evento		Informações
	10 Junho	Fórum Nacional da Cadeias de Abastecimento para a Gestão Ambiental, Social e Governamental (ESG) <i>São Paulo</i> O fórum anual organizado pela Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS) reúne empresas e governo. A conferência deste ano incluiu uma sessão específica sobre a COP30, destinada a reforçar a narrativa do agronegócio sobre sustentabilidade e responsabilidade.¹³⁷
	22-26 Junho	Associação Internacional de Gestão de Alimentos e Agronegócios (IFAMA), 35ª Conferência Mundial Anual. <i>Ribeirão Preto</i> Realizada pela primeira vez no Brasil, a IFAMA 2025 reuniu mais de 600 participantes de mais de 50 países, provenientes do meio acadêmico, empresarial e político, em Ribeirão Preto (“Capital do Agronegócio” do Brasil).¹³⁸ A conferência foi concebida para promover “modelos agroindustriais inovadores e garantir um abastecimento alimentar sustentável”, a fim de abordar as principais tendências e desafios identificados. Esses desafios não incluíam as emissões climáticas do setor, mas trataram de possíveis táticas de adiamento, como a “bioenergia” e o “desenvolvimento de cooperativas”.¹³⁹ No evento, a Embrapa anunciou a criação de uma “Casa da Agricultura Sustentável das Américas” como parte da AgriZone. Outros debates abordaram a criação de uma “nova narrativa” para posicionar a agricultura como solução digna de financiamento climático. Manuel Otero, diretor-geral do IIAC, declarou que “Chegou a nossa hora. Podemos oferecer uma nova imagem do setor agrícola nas Américas,” e que era hora de “deixar para trás as velhas narrativas que certos setores insistem em apresentar, que associam a agricultura à pobreza e à poluição”. As conclusões da conferência foram apresentadas em uma carta ao presidente da COP30, André Corrêa do Lago, e a Roberto Rodrigues, enviado especial para o setor agrícola. No documento, “adverte que o mundo enfrenta a necessidade de aumentar a produção de alimentos e bioenergia para atender às demandas de uma população em crescimento, combater a fome e proteger o meio ambiente, pelo que se torna essencial otimizar o uso dos recursos”.¹⁴⁰ A carta enfatizou a contribuição da agricultura com um bom número de “soluções técnicas” e de “produção sustentável” a serem apresentadas na COP30, mas não faz menção ao combate a níveis insustentáveis de produção de carne. A IFAMA é patrocinada por empresas como a gigante da soja e da carne Cargill, além da Bayer, Nestlé e Syngenta.¹⁴¹
	24–25 Junho	Cúpula Mundial de Agrotecnologia da América do Sul <i>Ribeirão Preto</i> Esta conferência anual foi realizada em 2025 no contexto de “ter a COP30 no horizonte”. Apoiada pela Embrapa e pelo MAPA, foi anunciada como uma busca por “tecnologias e inovações climaticamente inteligentes” e por vias de a América Latina se tornar uma “força motriz nos esforços globais de resiliência climática”. Entre seus patrocinadores estavam a Marfrig, a Bayer e a Syngenta, e entre os participantes estavam a JBS e a Cargill.¹⁴²

Evento			Informações
	25–28 Junho	Simpósio Latino-Americano sobre Carbono do Solo <i>Rio de Janeiro</i>	O Simpósio sobre Carbono do Solo, parte da Jornada pelo Clima, foi organizado pela Embrapa, em conjunto com entidades como a Rede Integrada de Agricultura, Pecuária e Florestas e institutos de pesquisa.¹⁴³ º evento incluiu uma apresentação da Marfrig sobre agricultura de “baixo carbono”. O representante da Marfrig, Murilo Geres, falou sobre o programa “Carne Bovina Carbono Neutro”, desenvolvido em parceria com a Embrapa em 2020. A promoção intensa do produto afirmava que, se a carne bovina fosse proveniente de vacas criadas em terras silvipastoris (pecuária-floresta) ou agrosilvipastoris (integração de culturas, pecuária e floresta), as emissões seriam neutralizadas pelas árvores presentes na terra. No entanto, o sequestro de carbono é difícil de medir, e a empresa não fornece evidências claras para sustentar suas afirmações. No simpósio, Geres admitiu haver problemas com o programa, já que questões logísticas tornam o sistema muito complicado e caro para a maioria dos agricultores, o que significa que, na verdade, apenas uma fazenda brasileira já foi certificada. Portanto, Geres anunciou que na COP30 será lançada uma nova iniciativa “mais simples”: “Carne bovina de baixo carbono” baseada em práticas de manejo do solo, como a rotação de pastagens. No entanto, como o armazenamento de carbono no solo é ainda mais difícil de medir do que o sequestro em árvores, isso significa que o novo produto de greenwashing será ainda mais difícil de verificar.¹⁴⁴
	10 Agosto	ABAG: Agronegócio e Mudanças Climáticas, Posicionamento Estratégico do Setor para a COP30 <i>São Paulo</i>	O relatório da ABAG O Agronegócio diante das Mudanças Climáticas, discutido no fórum Rumo à COP30 em abril, foi oficialmente lançado nesta conferência. Seu objetivo é “orientar as ações do setor agropecuário na COP30, além de servir como ferramenta de incidência política para diversos públicos estratégicos”.¹⁴⁵¹⁴⁶ O relatório enquadra o agronegócio brasileiro como contribuidor para soluções climáticas, promovendo o uso de tecnologias e por meio de políticas como o Plano ABC+ - a política de agricultura de baixo carbono do governo brasileiro (ver seção 5.2.3) - afirmando que a COP30 é uma oportunidade para mostrar como a agricultura pode apoiar a mitigação e a adaptação, ao mesmo tempo em que promove o acesso ao financiamento e a integração aos mercados globais de carbono.
	13 Agosto	ClimaCorp: Liderança Empresarial na Era da Transição Climática	Um painel promovido pela empresa brasileira de mídia e eventos Reset teve a Marfrig entre seus patrocinadores.¹⁴⁷ No evento, os palestrantes posicionaram o agronegócio como parte da solução climática. Por exemplo, a Marfrig apresentou o setor pecuário brasileiro como um modelo global para descarbonizar a produção de proteína animal. Paulo Pianez, diretor global de sustentabilidade, reconheceu o problema do metano, mas apresentou soluções tecnológicas e a restauração de terras como soluções, sem reconhecer o desmatamento e a degradação ambiental diretamente associados às operações da empresa.

Evento		Informações
 	25 Agosto	Agricultura, Clima e Informação Conectada – um workshop para jornalistas A ABAG e a Bayer sediaram um workshop para jornalistas com 20 participantes de veículos de comunicação nacionais e regionais. O workshop incentivou os jornalistas a fazerem reportagens usando três narrativas diretamente do manual de greenwashing da indústria.¹⁴⁸ • O papel da agricultura nas mudanças climáticas • Agricultura regenerativa e resiliência climática • A importância de “métricas justas” para a agricultura tropical
	21 Agosto	Estadão Cúpula ESG 2025 Neste evento de grande visibilidade, organizado pelo influente Estado de São Paulo, a Marfrig teve a oportunidade de falar sobre seu compromisso com os princípios ESG e as “práticas sustentáveis” na indústria frigorífica.¹⁴⁹
 	23 Setembro	Propostas para uma Transição Climática Global para o Setor de Uso da Terra New York, EUA A Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura (Coalizão Brasil) lançou um relatório durante a Semana do Clima, em Nova York, apresentando recomendações de políticas de uso da terra em antecipação à COP30. Entre elas estavam a restauração de terras degradadas, o desmatamento zero até 2030, o fortalecimento da rastreabilidade nas cadeias de abastecimento, e novos mecanismos financeiros para serviços ecossistêmicos e agricultura sustentável.¹⁵⁰ Embora as propostas pareçam ambiciosas, há conflitos de interesse significativos, pois a JBS, a Marfrig e a BRF (ainda listadas separadamente) não são apenas membros, mas também doadoras da Coalizão Brasil.^{151 152}
	25 Setembro	Fórum do Agronegócio Londrina Políticos renomados, líderes industriais e jornalistas participaram do evento, que promoveu o agronegócio como um caso bem-sucedido de ESG e fiador da segurança alimentar global.¹⁵³ Os palestrantes salientaram que o agronegócio deve combater estereótipos negativos utilizando o ESG como ferramenta de comunicação. A jornalista Giuliana Morrone encerrou o evento afirmando que “uma comunicação eficiente” é essencial para demonstrar não só a sustentabilidade do setor, mas também a sua “competitividade saudável”, para que estas práticas sejam “corretamente compreendidas e valorizadas”¹⁵⁴

Evento		Informações
	29 Setembro – 2 Outubro	Conferência Global da FAO sobre Pecuária Sustentável <i>Roma, Itália</i>
		Esta conferência oficial da FAO também foi considerada parte da Jornada pelo Clima da Embrapa. Mesmo sendo uma conferência oficial da ONU, contou com vários eventos de promoção de narrativas da indústria. Por exemplo, um evento paralelo organizado pela CNA teve como objetivo “desenvolver em conjunto de métricas para a produção sustentável de carne bovina” e posicionar o Brasil como líder na transformação da pecuária. ¹⁵⁵ A conferência também contou com a exibição do documentário World Without Cows (Mundo sem vacas), seguida de um painel de discussão e coquetel, organizado pelo Protein PACTdo US Meat Institute. O documentário, encomendado pela empresa de nutrição animal Alltech, foi amplamente divulgado por meio de canais e eventos da indústria pecuária. ¹⁵⁶
		Rio+Agro 2025
	1-3 Outubro	Fórum Internacional para o Desenvolvimento Agroambiental Sustentável <i>Brasília</i>
		A segunda edição anual do evento Rio+Agro, “o maior evento de agronegócio do Brasil”, também fez parte da Jornada pelo Clima. ¹⁵⁷ Em 2025, ele foi estruturado em torno do tema central “O Brasil é líder mundial no desenvolvimento agroambiental do cinturão tropical, promovendo segurança alimentar, hídrica, energética, socioambiental e climática no mundo”. ¹⁵⁸
		Houve mais de 18.000 participantes, com 180 apresentações de 74 palestrantes nacionais e internacionais, com Roberto Rodrigues como palestrante principal da sessão Rumo à COP 30: o Brasil como líder global na agricultura para a paz e a sustentabilidade. ¹⁵⁹
		O evento foi encerrado com um painel intitulado “Marketing e propaganda: estratégia vital para o futuro do agro nacional. Entre os participantes do painel estavam jornalistas da Globo e do Estadão, além de Juliano Nobrega, diretor de Comunicação Corporativa da JBS. ¹⁶⁰

Evento		Informações
	28-30 Outubro	Congresso Mundial da Carne
		<i>Cuiabá</i>
		O Instituto Mato-grossense da Carne (IMAC) trouxe pela primeira vez ao Brasil o Congresso Mundial da Carne, um dos encontros globais mais influentes da indústria de proteína animal. O evento foi realizado em Cuiabá, Mato Grosso, estado que simboliza o poderio agrícola do país^C apenas 10 dias antes do início da COP30. O presidente do IMAC, Caio Penido, afirmou que o Brasil está pronto para expandir as exportações de carne para a China e sustentou que a Europa, se estiver realmente comprometida com a sustentabilidade, deve apoiar a carne bovina brasileira por meio de créditos de carbono ou pagamentos por serviços ecossistêmicos.¹⁶¹ Entre os palestrantes confirmados constam “des-influenciadores” da indústria da carne, com históricos de narrativas pró-indústria e enganosas, incluindo o prolífico cientista Frédéric Leroy e o diretor de estratégia do Meat Institute, Eric Mittenhal.^{162 163} Os painéis destacaram a produção pecuária baseada em pastagens como mais sustentável do que os sistemas de confinamento no exterior e promovem a pecuária como parte das soluções climáticas. A sessão de encerramento lançou um documento que enquadra o setor pecuário brasileiro como ambientalmente responsável e essencial para a segurança alimentar global, com a intenção de apresentá-lo na COP30.
	6-7 November	COP30 Cúpula dos Agricultores (Farmers’ Summit)
		<i>Brasília</i>
		A Cúpula dos Agricultores da COP30, organizada pela Organização Mundial dos Agricultores (WFO) em parceria com a CNA do Brasil, acontece em Brasília nos dias que antecedem a COP30. O evento é promovido como uma “cúpula liderada por agricultores” para levar as vozes da agricultura à política climática global. No entanto, a WFO é conhecida por sua postura pró-indústria e pela representação de organizações agrícolas alinhadas com o agronegócio como a CNA no Brasil e os sindicatos nacionais de agricultores no Reino Unido e nos Estados Unidos, em detrimento dos interesses da agricultura de pequena escala. A filial italiana, Coldiretti, tem sido alvo de protestos dos próprios agricultores italianos devido à falta de representatividade do grupo de lobby em questões fundamentais para eles.¹⁶⁴ A Landbrug & Fødevarer (Conselho Dinamarquês de Agricultura e Alimentação), outra filial, faz parte do lobby do agronegócio da UE, Copa-Cogeca.¹⁶⁵

C Mato Grosso, onde se encontra o maior rebanho bovino do Brasil (mais de 34 milhões em 2023), é um símbolo da força agrícola do país e o maior emissor de gases de efeito estufa da agricultura brasileira. Em 2023, Mato Grosso emitiu aproximadamente 298,6 milhões de toneladas de CO₂ equivalente, ficando em segundo lugar no ranking nacional, atrás apenas do Pará (312 milhões de toneladas). As principais fontes são a fermentação entérica do gado, o manejo do dejetos e a mudança no uso da terra, especialmente o desmatamento. Ver: Observatório do Clima. (2024). Sistema de Estimativas de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SEEG). www.seeg.eco.br



5. A NDC do Brasil - enfraquecida pela agroindústria

A trajetória de influência das grandes empresas observada no período pré-COP30 surge da longa tradição de excepcionalismo agrícola no Brasil. Neste capítulo, analisamos como isso já moldou a segunda NDC do Brasil, apresentada em novembro de 2024.^D Como mecanismo pelo qual os países traçam suas contribuições para as metas do Acordo de Paris, as NDCs são fundamentais para o processo da COP. Ao presidir a COP30, a postura do Brasil em relação às questões relacionadas ao agronegócio, e sua própria NDC, influenciarão significativamente a ambição geral da conferência.

A primeira NDC do Brasil se comprometeu a reduzir as emissões dos gases de efeito estufa em 43% até 2030, e sua NDC atualizada estabelece uma nova meta de redução das emissões de 59% a 67% até 2035, em comparação com os níveis de 2005.¹⁶⁶ No entanto, conforme mostrado em um estudo recente, as emissões do setor pecuário do Brasil devem atingir entre 0,42 e 0,63 gigatoneladas de CO₂ equivalente (GtCO₂e) até 2030, excedendo em muito

o limite de 0,26 GtCO₂e necessário para atingir a meta da primeira NDC, sem falar na meta atual.¹⁶⁷

Essa lacuna ilustra como a ambição declarada do Brasil é prejudicada por sua maneira de lidar com as emissões agrícolas e pelo lobby da indústria, que enfraqueceu significativamente muitas das ferramentas legislativas e políticas essenciais para atingir as metas estabelecidas na NDC. Nesta seção, apresentamos uma análise dessas contradições e fraquezas estruturais, com atenção especial às suas implicações para as emissões agrícolas.

5.1 Omissões de metano

Uma grande omissão na NDC brasileira é a falta de abordagem adequada para as emissões de metano. Medidas para controlar as emissões agrícolas excessivas de metano, que representam cerca de 75% de todas as emissões de metano do Brasil, estão completamente ausentes.

As emissões de metano são mencionadas apenas duas vezes na NDC: primeiro, em relação ao setor de resíduos e, segundo, no capítulo sobre transição energética. Não há nenhuma referência explícita às emissões de metano da agricultura, nem ao papel significativo das gigantes do agronegócio nesse contexto. Essa lacuna flagrante tem recebido pouca atenção, apesar de o Brasil ser signatário do Compromisso Global do Metano.



A indústria pressiona o Brasil a adotar uma medida polêmica para o metano: GWP*

O “Potencial de Aquecimento Global Estrela” (GWP*) é uma métrica polêmica para avaliar o impacto do metano, que está ganhando força devido ao lobby de grandes empresas do setor de carnes e laticínios e suas associações industriais. O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), que fornece as avaliações científicas que informam as negociações da COP, rejeitou explicitamente o GWP* para a contabilidade climática nacional, afirmando que ele “não capta a contribuição para o aquecimento de cada emissão de metano”.¹⁶⁸ Essa opinião é compartilhada por outros cientistas que expressaram profunda preocupação com as recentes tentativas da Nova Zelândia e da Irlanda de mudar a forma de medir o metano, em um esforço para proteger suas grandes indústrias pecuárias.¹⁶⁹ Organizações setoriais brasileiras, apoiadas pela JBS e outras empresas, trabalham em estreita colaboração com plataformas internacionais como a Mesa Redonda Global para a Carne Bovina Sustentável (GRSB) e a Aliança Internacional da Carne Bovina (IBA) para legitimar o uso do GWP*¹⁷⁰ e sugerir que o setor pecuário poderia “ser neutro em relação ao aquecimento causado pelas emissões de metano até 2040”.¹⁷¹

Frank Mitloehner, um dos principais defensores do GWP*, recebeu quase US\$ 3 milhões para seu centro de pesquisa CLEAR de uma fundação ligada à JBS, Cargill e Tyson Foods, entre outras.¹⁷² Ele promoveu o GWP* em toda a América do Sul, inclusive em um fórum sobre metano e agricultura organizado pela JBS no Brasil em maio de 2022, juntamente com Eduardo Assad, ex-pesquisador da Embrapa.

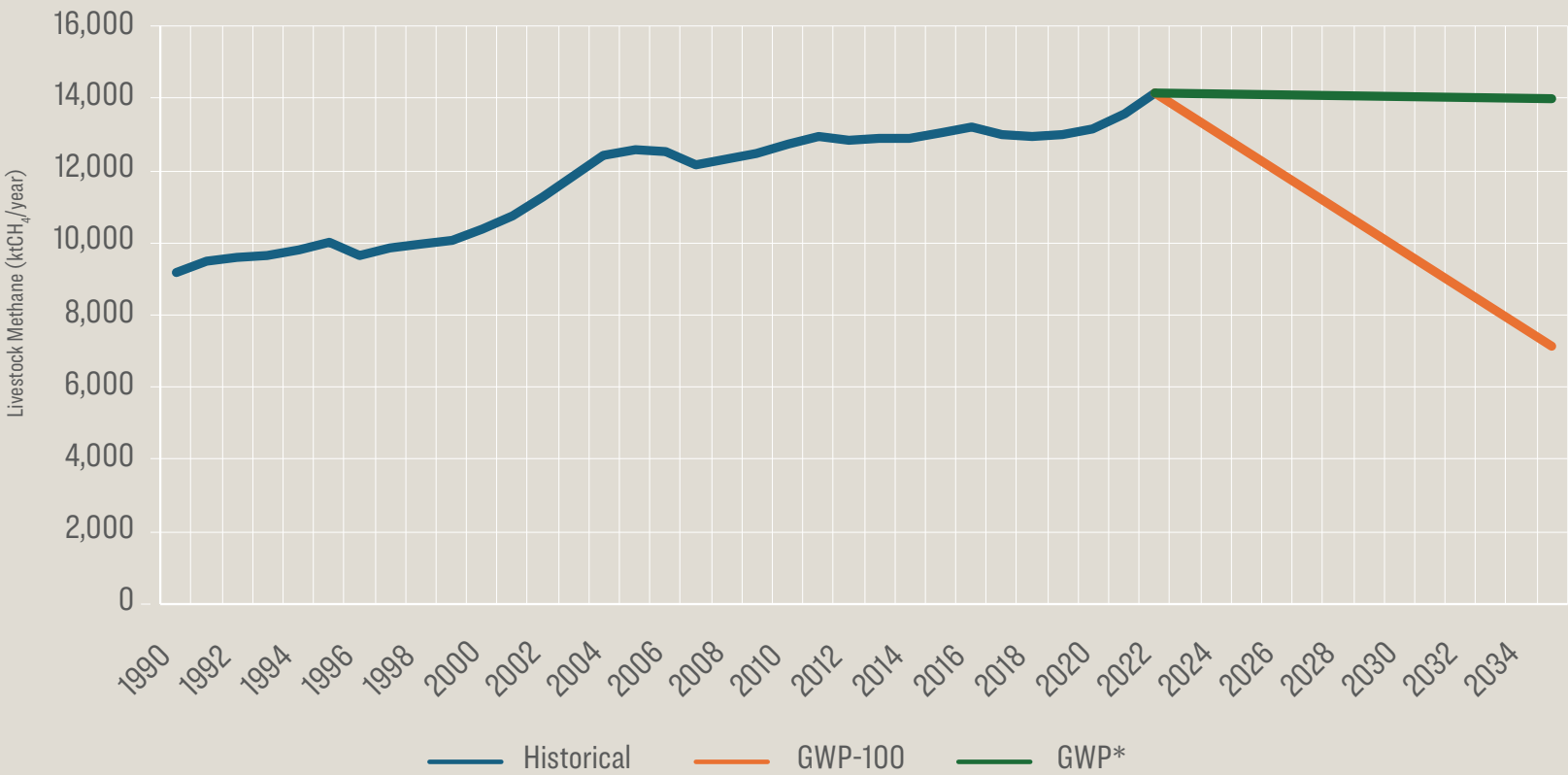
Em maio de 2024, Myles Allen, o cientista que criou o GWP*, disse aos participantes de uma conferência sobre agronegócio no Brasil que eles poderiam fazer história na COP30, se conseguissem convencer os governos a introduzirem essa contabilidade de emissões baseada no aquecimento na UNFCCC.¹⁷³ Em sua apresentação, ele também afirmou que, se as emissões de metano caíssem 6% em 20 anos (3% por década), o CO₂ e cairia para zero. Ele disse que isso seria alcançado por meio de medidas técnicas, como a gestão do esterco e o uso de aditivos na ração, mostrando comparações entre o fechamento de uma usina de energia e um rebanho de gado com metano em declínio gradual, para afirmar que nenhum dos dois estaria mais causando aquecimento.

O MAPA e a Embrapa apoiaram os apelos por mudanças na forma como as emissões da pecuária são contabilizadas. Em 2025, essa iniciativa incluiu uma nova campanha nas redes sociais do “Centro de Inteligência da Carne Bovina” da Embrapa a favor da adoção do GWP*.¹⁷⁴ A CNA pediu o uso do GTP,

uma métrica semelhante ao GWP*,¹⁷⁵ nas negociações da COP.^{176, 177} Referências ao uso do GTP pelo Brasil também aparecem em inventários oficiais da UNFCCC.¹⁷⁸

Se o Brasil adotar o GWP* ou a chamada abordagem de “aquecimento adicional zero” para o metano, o país poderia reivindicar “neutralidade climática” ou até mesmo “resfriamento” ao investir em pequenas reduções de emissões de metano, enquanto mantém seu vasto setor pecuário.¹⁷⁹ A estratégia adotada pelo lobby da indústria ameaça minar fundamentalmente a credibilidade científica e a ambição dos compromissos globais de mitigação do metano em um momento crítico para a ação climática.

Como o GWP* beneficia os produtores de gado do Brasil^E



E A Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC) do Brasil, com sua meta de reduzir as emissões de GEE em 59-67% até 2035, compromete o país com uma redução média de 950 MtCO₂e por ano. Em 2022, o metano proveniente da pecuária representou cerca de 21% das emissões líquidas da economia brasileira, conforme medido pelo GWP100, o que sugere que as emissões de metano da pecuária, sob a meta geral de 2035, precisariam cair para cerca de 200 MtCO₂e. Este gráfico traduz essa trajetória estimada de emissões em emissões físicas de metano (ou seja, ktCH₄) sob as métricas GWP100 e GWP*. Enquanto o GWP100 exige cortes drásticos nas emissões, o GWP* permite que a meta seja alcançada com o mesmo nível de emissões de metano de hoje

5.2 Contradições inerentes à NDC

As políticas e ferramentas fiscais que o Brasil pretende usar para reduzir suas emissões agrícolas estão repletas de contradições e lacunas. A seguir, analisamos as políticas fundamentais que, segundo o governo, ajudarão a cumprir seus compromissos com a NDC (Contribuição Nacional Determinada) e como elas deixam de enfrentar adequadamente as emissões excessivas da agricultura.

5.2.1. O Plano Climático

No centro da NDC brasileira está seu Plano Climático.^F No entanto, o plano está sendo constantemente comprometido pela luta do agronegócio para enfraquecer sua regulamentação e criticá-lo abertamente.

De acordo com uma publicação da FPA no Instagram, “o plano impõe obrigações que fazem pouco sentido e acaba punindo justamente aqueles que já produzem de forma responsável”.¹⁸⁰ Em outras postagens, a FPA retrata o agronegócio como alvo indevido e sugere que o desmatamento é provocado por áreas de assentamento, zonas de reforma agrária e territórios indígenas, que são de responsabilidade do governo. Ao mesmo tempo, o setor insiste que seu papel na preservação da natureza é ignorado, alegando que as propriedades rurais já contribuem para a remoção de carbono por meio de áreas de reserva legal e de preservação permanente.¹⁸¹

A FPA pede ajustes no Plano Clima, com o objetivo de “valorizar os produtores e fortalecer o Brasil”, afirmando que “quem planta soluções não pode ser visto como o problema”.

F O Plano Nacional sobre Mudança do Clima, que orientará as respostas do Brasil às mudanças climáticas até 2035, está estruturado em torno de dois pilares centrais: mitigação e adaptação. Além das estratégias nacionais de mitigação e adaptação, o plano abrange iniciativas setoriais – sete focadas na mitigação e 16 na adaptação. Notavelmente, a agricultura e a pecuária ocupam posição de destaque em ambos os conjuntos de planos setoriais. (www.gov.br/mma/pt-br/composicao/smc/plano-clima/apresentacao-plano-clima-atualizada-mai24-lgc-1.pdf).

A Frente aponta para o Código Florestal, o Cadastro Ambiental Rural (CAR) e a promessa do governo de alcançar o desmatamento zero até 2030 como evidências de que o Brasil já é uma referência global em sustentabilidade e que as realidades mostradas no Plano Clima podem enfraquecer as credenciais de sustentabilidade e a imagem internacional dos produtos brasileiros na COP30.¹⁸²

5.2.2. A Reforma Fiscal

A Reforma Tributária de 2023^G é mencionada na nova NDC do Brasil como um instrumento financeiro para apoiar a transição ecológica, por meio de um “imposto seletivo” sobre a produção, extração, venda ou importação de bens e serviços prejudiciais à saúde ou ao meio ambiente.¹⁸³ No entanto, o lobby de poderosas alianças do agronegócio tem enfraquecido sistematicamente essas medidas. Por meio de privilégios fiscais para agrotóxicos, proteína animal e commodities de exportação em grande escala, a reforma consolida uma estrutura tributária que recompensa sistemas de produção intensivos e com altas emissões. Isso perpetua a dependência do Brasil às exportações baseadas no desmatamento, ao mesmo tempo em que protege o setor da responsabilidade ambiental. Isso significa que, em vez de apoiar os compromissos climáticos do Brasil, a Reforma Tributária corre o risco de aprofundar a desigualdade estrutural e a dependência ao carbono. Isso se explica pelas tentativas bem-sucedidas da indústria de se posicionar como essencial para o desenvolvimento nacional e a segurança alimentar e retratar a regulamentação ambiental como uma ameaça à produtividade. Assim, o agronegócio conseguiu garantir um sistema tributário que protege os lucros das empresas.

Somente em 2024, as isenções fiscais para a agricultura e o agronegócio, por exemplo, na compra de insumos como fertilizantes, totalizaram R\$ 158 bilhões (US\$ 29

G A Reforma Tributária de 2023 reestruturou o sistema brasileiro de impostos sobre o consumo, criando o Fundo Nacional de Desenvolvimento Regional e introduzindo mecanismos como um Imposto Seletivo sobre bens prejudiciais ao meio ambiente, uma tributação favorável para biocombustíveis e hidrogênio verde, e incentivos para iniciativas de reciclagem e economia circular.

bilhões).¹⁸⁴ ^H As dez empresas mais favorecidas evitaram pelo menos R\$ 26 bilhões (US\$ 4,8 bilhões) em impostos – quase dez vezes o valor já distribuído pelo Fundo Amazônia, que investe em projetos para proteger e restaurar a floresta.¹⁸⁵

A JBS lidera o ranking, deixando de pagar R\$ 6,4 bilhões (US\$ 1,2 bilhão) em impostos federais. Esse tipo de política fiscal distorce o sistema tributário brasileiro, privilegiando empresas multinacionais ligadas ao desmatamento, à poluição e à perda de biodiversidade, enquanto a população brasileira arca com os custos sociais e de saúde.¹⁸⁶

5.2.3. BC+

Outro componente central da NDC, o plano ABC+ (2020-2030) visa fortalecer sistemas agrícolas sustentáveis, resilientes e produtivos.¹⁸⁷ É um plano amplamente divulgado pela indústria como um exemplo de como ela está aderindo às medidas de sustentabilidade.

O plano ABC+ inclui medidas como a expansão de soluções técnicas e sistemas de produção para reduzir as emissões, apoiadas por metas ambiciosas, como “reabilitar 15 milhões de hectares de pastagens degradadas e aumentar a área sob plantio direto de 25 milhões de hectares para 33 milhões de hectares até 2020”.¹⁸⁸

No entanto, um estudo recente revela que o crédito desembolsado no âmbito do plano para recuperar pastagens degradadas no Cerrado se revelou em grande parte

H Conforme descrito na referência, algumas dessas isenções existem desde a década de 1990, mas o nível cumulativo de isenção demonstra que a Reforma Tributária do Brasil não abordará as emissões da indústria mais poluente do país.

I O Brasil introduziu o Plano ABC (Plano de Agricultura de Baixo Carbono) em 2009 como parte de sua política nacional de mudança do clima. Mais tarde, o plano foi atualizado e renomeado como ABC+ (2020-2030), uma agenda estratégica nacional para fortalecer sistemas agrícolas sustentáveis, resilientes e produtivos. O ABC+ busca promover medidas de adaptação e mitigação, ao mesmo tempo em que consolida um caminho de baixo carbono para a agropecuária brasileira.

ineficaz.¹⁸⁹ Cerca de 75% das áreas analisadas permaneceram inalteradas quatro anos após o financiamento, e a qualidade média das pastagens melhorou apenas 3 pontos percentuais, sem se observar qualquer impacto significativo em áreas severamente degradadas. No máximo, o programa cumpriu com apenas 2,5% da meta inicial do plano ABC de recuperar 15 milhões de hectares até 2020. O estudo constatou que, mesmo com a recuperação completa de todas as áreas apoiadas por crédito, a contribuição não teria ultrapassado os 18% no máximo.¹⁹⁰

5.2.4. Carbon market failures

O Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE), que regula o mercado de carbono no país, entrou em vigor em dezembro de 2024. Já nasceu fraco, porém, pela exclusão das emissões agrícolas, o que significa que hoje o SBCE só pode regular cerca de 30% das emissões de gases de efeito estufa do Brasil,¹⁹¹ comprometendo um componente crucial da NDC brasileira.

Essa lacuna exemplar do “excepcionalismo” é resultado do lobby do agronegócio para ficar fora do sistema regulado do mercado de carbono. O setor alega que não há “*metodologia adequada*” para medir e precificar suas emissões, particularmente aquelas ligadas à mudança no uso da terra e à pecuária.¹⁹² Com isso, o setor que mais emite no país se esquivava do princípio do “poluidor-pagador”, supostamente inerente aos mercados de carbono.

Embora resista à regulamentação formal do carbono, o agronegócio não tem problemas em promover suas próprias metodologias e ferramentas para medir e compensar as emissões. Lança mão delas para se posicionar como líder climático e se beneficiar da venda de créditos de carbono nos mercados voluntários de carbono.

Por exemplo, a Minerva Foods lucra com o mercado voluntário de carbono do Brasil,

promovendo seus projetos de grande escala para investidores internacionais por meio de sua subsidiária MyCarbon. A empresa oferece uma transparência limitada e dados geoespaciais, enquanto apresenta altos riscos de desmatamento em suas cadeias de abastecimento, indicando assim que os créditos de carbono servem mais como um ativo financeiro e de reputação do que uma ferramenta baseada em evidências para gerar benefícios climáticos reais.¹⁹³

A adesão da indústria aos mercados voluntários apresenta uma contradição flagrante. Se o agronegócio pode promover um portfólio crescente de iniciativas de redução de carbono em mercados voluntários, isso sugere que é totalmente viável encontrar metodologias para calcular suas reduções de emissões dentro do SBCE.

Os esforços do agronegócio incluem:

- Carbon on Track (2023)¹⁹⁴ – criado pelo instituto ambiental sem fins lucrativos Imaflora, é uma plataforma terceirizada que apoia empresas, produtores e investidores e é usada principalmente em projetos voluntários do mercado de carbono.
- Carbon Gado (2024)¹⁹⁵ – desenvolvido pela Embrapa, calcula as emissões de gases de efeito estufa na produção de gado de corte para ajudar os produtores pecuários e agroindústrias a “demonstrarem progresso rumo à certificação de carne bovina de baixo carbono”.
- ABC+ Calc (2025)¹⁹⁶ – desenvolvida pelo MAPA, Embrapa e Instituto 17, a plataforma estima as emissões de gases de efeito estufa e a remoção de carbono em todas as cadeias de produção agrícola.

- Calculadora de Pecuária Baixo Carbono - CPBC (em fase final de testes em 2025)¹⁹⁷ – desenvolvida pela Embrapa, estima o equilíbrio entre emissões e sequestro de carbono em sistemas pecuários com o objetivo de fortalecer a liderança do Brasil na promoção da pecuária de baixo carbono e fornecer suporte técnico para a diplomacia climática nacional e internacional, inclusive durante a COP30.

5.2.5. Código Florestal e o Cadastro Ambiental Rural (CAR)

O Código Florestal Brasileiro exige que proprietários de terras preservem a vegetação nativa em uma parte determinada de suas terras, variando de 80% na Amazônia a 20% nas pastagens. O CAR é um registro eletrônico obrigatório para todas as propriedades rurais, a fim de garantir o cumprimento do Código Florestal.

O Código Florestal é mencionado na NDC do Brasil como uma medida legal fundamental para apoiar os esforços de mitigação e adaptação climática do país, particularmente em relação à regulamentação do uso da terra e à proteção da vegetação nativa em propriedades rurais.

Representantes do agronegócio afirmam que o Código Florestal é uma das estruturas ambientais mais rígidas do mundo. No entanto, em sua forma atual, ele continua repleto de problemas.

Na revisão do Código Florestal em 2012, o lobby do agronegócio e de outros setores reduziu significativamente as proteções ambientais,¹⁹⁸ com várias novas tentativas de enfraquecê-lo desde então.¹⁹⁹ Foram apresentados projetos de lei da bancada ruralista que permitem o pastoreio em áreas de Reserva Legal, ampliam a possibilidade de “regularização” (supostamente com base legal) de propriedades em

áreas desmatadas ilegalmente após 22 de julho de 2008, e excluem o Mato Grosso, maior estado produtor de carne bovina, da Amazônia Legal.^J

O CAR também apresenta deficiências relevantes. Em 2022, dos 56,5 milhões de hectares de florestas públicas não destinadas na Amazônia, 18,6 milhões (33%) foram registrados ilegalmente no CAR.²⁰⁰ Entre 2019 e 2024, 14.223 propriedades na Amazônia Legal brasileira alteraram seus registros no CAR 15.750 vezes, apagando 4,9 milhões de hectares dos registros oficiais para suprimir evidências de desmatamento. A supervisão e fiscalização ineficazes do CAR permitem que os agricultores continuem a ter acesso ao crédito rural, inclusive a empréstimos subsidiados, mesmo onde há embargos ambientais por desmatamento ilegal, práticas trabalhistas abusivas e invasão de terras indígenas.²⁰¹

Em 2025, informou-se que o povo indígena Apyterewa teve que reocupar áreas dentro de seu próprio território onde fazendas operavam ilegalmente, e que 177 propriedades rurais nessa área haviam sido formalmente registradas no CAR.²⁰²

A nova NDC do Brasil enfatiza a necessidade de fortalecer o cumprimento do Código Florestal, por meio do reforço da verificação do CAR e do cumprimento da legislação ambiental. No entanto, o plano não faz referência nem estabelece maneiras de corrigir as graves falhas na fiscalização relacionadas ao Código Florestal e ao CAR, muitas das quais provocadas pela resistência política do agronegócio em defesa do desmatamento.²⁰³

Apesar dos compromissos nacionais do Brasil e da pose do setor agrícola como liderança climática, a nova NDC do Brasil é insuficiente. Como maior emissor de gases de efeito estufa do Brasil, seria de se esperar que o setor agrícola contribuísse de

forma igualmente significativa para o Acordo de Paris. Em vez disso, o tratamento frouxo dado aos grandes proprietários de terras e às grandes empresas agrícolas abastecidas por eles produz políticas fracas ou contraditórias, conforme descrito acima, e prejudica o potencial para uma redução tangível das emissões.



J A Amazônia Legal é uma área administrativa que abrange os estados da região amazônica, representando 61% do território brasileiro. Ela engloba todo o bioma amazônico e partes do Cerrado e do Pantanal.



6. As duas faces da agricultura brasileira

O excepcionalismo agrícola concedido a uma indústria orientada para a exportação e dominada por grandes empresas contrasta com um próspero sistema agrícola agroecológico que realmente apoia e alimenta a população brasileira de maneira mais sustentável. Os pequenos agricultores, que constituem 77% dos agricultores brasileiros e produzem mais de dois terços dos alimentos consumidos no país, reivindicam uma redefinição das prioridades nesta parte do sistema alimentar.²⁰⁴

O segundo mandato de Lula abordou de forma rápida e eficaz a crescente crise de fome no Brasil — que via 33 milhões de cidadãos indo dormir com fome — e, em julho de 2025, a FAO removeu o Brasil do Mapa da Fome da ONU.²⁰⁵ Esse sucesso foi devido a estratégias holísticas para abordar a fome de maneira sustentável a longo prazo, como os planos “Alimento no Prato” e PLANAPO, que buscam incorporar a sustentabilidade e os direitos humanos em todas as cadeias de oferta de alimentos exigindo, por exemplo, que 30% das refeições escolares sejam adquiridas de agricultores familiares.²⁰⁶

No tocante ao impacto climático, desde que o Brasil apresentou sua NDC atualizada em novembro de 2024, o MAPA atualizou vários programas, como o Plano Safra (programa anual de crédito e apoio à agricultura do Brasil), Solo Vivo e Caminho Verde Brasil, a fim de representar a agricultura brasileira como responsável em assuntos climáticos antes da COP30. O Plano Safra 2025/26 amplia o crédito para produtores que adotam práticas ambientalmente corretas, vinculando o acesso a linhas de financiamento ao cumprimento do Zoneamento de Risco Climático Agrícola e oferecendo taxas de juros reduzidas para aqueles que empregam técnicas de conservação.²⁰⁷ O Solo Vivo promove o manejo sustentável do solo para reduzir as emissões de carbono e melhorar a fertilidade, enquanto o Caminho Verde promete canalizar recursos para a restauração de terras degradadas, com o objetivo de mostrar que o crescimento da produção e a recuperação ambiental podem coexistir. O MAPA considera esses instrumentos essenciais para garantir a credibilidade do Brasil no debate climático internacional.²⁰⁸

Além disso, o MAPA está se preparando para lançar a iniciativa brasileira Raiz (Investimento em Agricultura Resiliente para Degradação Líquida Zero da Terra), com o apoio dos Ministérios do Desenvolvimento Agrário e da Agricultura Familiar (MDA) e da Pesca e Aquicultura (MPA), em parceria com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) na COP30. A iniciativa foi apresentada na cúpula da FAO sobre pecuária em Roma e visa apoiar o desenvolvimento rural, a resiliência climática e a biodiversidade, posicionando a agricultura familiar brasileira como parte integrante da ação climática.²⁰⁹

O investimento do governo na transição do setor agrícola também está em um nível recorde, com a linha de crédito do Plano de Cultivo para agricultura de baixo carbono, a RenovAgro, alocando R\$ 7,68 bilhões/US\$ 1,45 bilhão em 2024/25. No entanto, isso ainda representa apenas 1,9% do orçamento agrícola total e aspectos

estruturais inerentes levam o apoio financeiro a favorecer os maiores produtores, com R\$ 516 bilhões/US\$ 96 bilhões alocados ao agronegócio, enquanto as pequenas propriedades familiares receberam apenas R\$ 89 bilhões/\$ 16,53 bilhões.²¹⁰

As políticas recentes do Brasil mostram sinais de reconhecimento da necessidade de uma abordagem mais holística para transformar o sistema alimentar, em apoio a uma produção agroecológica resiliente ao clima²¹¹ que possa alimentar melhor a população. No entanto, o poder da “Big Ag” está profundamente enraizado nas instituições políticas brasileiras, que continuam a dar tratamento especial às empresas agrícolas voltadas para a exportação, deixando de regulamentar as emissões das gigantes da carne.



7. Conclusão

No momento em que o mundo se reúne para a COP30, os riscos não poderiam ser maiores. O ano passado foi o mais quente já registrado, com as temperaturas globais ultrapassando temporariamente o limite de 1,5 °C pela primeira vez: um aviso nítido de que precisamos agir urgentemente, e agora.

No entanto, um dos maiores fatores da crise climática, a agricultura industrial, continua praticamente sem solução. Pesquisas mostram que, mesmo que as emissões de combustíveis fósseis sejam eliminadas imediatamente, as emissões do sistema alimentar global por si só inviabilizam o cumprimento do Acordo de Paris e a limitação do aquecimento a 1,5 °C.²¹²

Globalmente, o agronegócio conseguiu convencer os políticos do “excepcionalismo agrícola”, evitando as regulamentações enfrentadas por outros setores altamente emissores. Conforme ilustrado neste relatório, essa contradição é particularmente evidente no Brasil, anfitrião da COP30.

Apesar dos recentes sucessos deste governo em desacelerar o desmatamento²¹³ e apoiar pequenas propriedades agrícolas e populações vulneráveis em sua luta para erradicar a fome, problemas importantes com os planos climáticos do Brasil, a fraca fiscalização e a exclusão de qualquer medida para lidar com

o metano agrícola em sua NDC, colocam em dúvida se o país tomará as medidas necessárias para controlar sua indústria mais poluente.

A posição privilegiada das empresas do setor de carne e outros gigantes do agro-negócio sustenta-se no controle arraigado e generalizado que exercem tanto sobre os processos políticos quanto sobre um discurso público que afirma que esse setor alimenta e abastece a população e a economia do Brasil. A realidade é uma indústria focada em commodities de exportação de alto valor e não em alimentos básicos, com desigualdades salariais, abusos de direitos trabalhistas e criminalidade todos profundamente enraizados. Agora vemos essa indústria, versada em campanhas de desinformação e intimamente articulada com os centros de poder, pronta para moldar a própria agenda da COP30.

Na COP28, em Dubai, a transformação do sistema alimentar finalmente entrou na pauta, com mais de 130 países assinando uma declaração sobre agricultura sustentável. A COP30 deveria ser a conferência em que avanços significativos seriam feitos sobre como lidar com a alimentação e a agricultura, e os países se comprometeriam com a inclusão dos sistemas alimentares e do metano em suas NDCs.²¹⁴ Embora o foco possa ter mudado ligeiramente, a Presidência brasileira incluiu a agricultura como o terceiro eixo da agenda da conferência e como um dos “pontos de superalavancagem”, onde a experiência do Brasil pode contribuir com soluções concretas.²¹⁵

Deixar de sequer mencionar a necessidade de reduzir as emissões de metano na agricultura, apesar de ser um dos primeiros signatários do Compromisso Global do Metano, indica o quanto os interesses do agronegócio estão arraigados na formulação de políticas e revela os níveis extremos de excepcionalismo agrícola. Frente à necessidade urgente de deter o desmatamento e promover a transição energética,

a ausência de medidas para reduzir o metano agrícola é uma lacuna estratégica que inviabiliza o cumprimento das metas climáticas do país.

Nesse contexto, em vez de liderança climática, corre-se o risco de a COP30 virar uma plataforma para legitimar as narrativas da “Big Ag”, com seu otimismo tecnológico e a subestimação dos impactos do metano biogênico por meio da alteração das métricas. Isso ameaça não apenas as metas climáticas, mas também o futuro agrícola do Brasil. Atualmente, 28% das terras agrícolas do país estão fora das condições climáticas ideais, um número que deve subir para 74% até 2060, à medida que as temperaturas aumentam e as secas se intensificam.²¹⁶

Em 2024, secas extremas na Amazônia baixaram a vazão dos rios a níveis jamais vistos e reduziram severamente as colheitas nas regiões produtoras de café no sudeste,²¹⁷ enquanto inundações recordes no Rio Grande do Sul atingiram mais de 206.000 propriedades rurais.²¹⁸ O setor pecuário brasileiro, particularmente a criação de gado, também está cada vez mais em risco. O aumento das temperaturas e as secas prolongadas reduzem a qualidade das pastagens e a disponibilidade de água, prejudicam a gestão dos rebanhos e de sua alimentação, aumentam o risco de doenças e diminuem o ganho de peso e a fertilidade.²¹⁹ O estresse térmico também afeta o gado leiteiro, com uma queda prevista na produção de leite de até nove litros por vaca por dia até o final do século.²²⁰

Avançar na questão climática exige que os governos enfrentem a permanente obstrução por interesses particulares, colocando a responsabilização e transparência verdadeiras das empresas no centro de sua estratégia climática. A transformação do sistema alimentar impõe essa prioridade em particular aos principais países produtores e consumidores de carne e laticínios, como o Brasil.

Mais evidências da ligação da indústria da carne com o desmatamento, violações de direitos humanos e emissões de gases de efeito estufa continuam a surgir na véspera da COP30. Nos últimos anos, também houve um aumento da mobilização popular em todo o Brasil, com líderes indígenas e movimentos ambientais denunciando ações da indústria que ameaçam diretamente as florestas e o clima.²²¹ O governo Lula também tem alguns sucessos recentes notáveis em seu currículo: conseguiu debelar a fome por meio de um foco renovado no apoio à agricultura agroecológica resiliente ao clima, que alimenta de verdade a população e desacelera as taxas crescentes de desmatamento.

Enquanto os líderes mundiais se reúnem em Belém, o Brasil pode escolher qual face deseja mostrar ao mundo: aquela em que as comunidades, o clima e a saúde estão no centro da agenda, ou a dos interesses particulares que promovem o *status quo* com uma máscara verde. A COP30 é uma oportunidade decisiva para garantir que, para os sistemas alimentares, seja a ciência climática, e não a influência corporativa, a moldar o nosso caminho para o futuro. As “soluções” climáticas apresentadas e promovidas pela indústria devem ser cuidadosamente esmiuçadas.

Referências

1

Brazilian Government. (2024) *Brazil's NDC: National determination to contribute and transform*. unfccc.int/sites/default/files/2024-11/Brazil_Second%20Nationally%20Determined%20Contribution%20%28NDC%29_November2024.pdf

Terra Brasilis Deforestation Dashboard: www.terrabrasilis.dpi.inpe.br/app/dashboard/deforestation/biomes/legal_amazon/rates

Gupta, H. (2025). Brazil's Removal From the Hunger Map - The Borgen Project. *The Borgen Project*. <https://borgenproject.org/brazils-removal-from-the-hunger-map/>

<https://cop30.br/pt-br/presidencia-da-cop30/cartas-da-presidencia/quarta-carta-da-presidencia-brasileira>

Observatório do Clima (2024) Análise das emissões de gases de efeito estufa e suas implicações para as metas climáticas do brasil: 1970-2023

Observatório do Clima (2025) *Emissões de metano do Brasil sobem 6% em quatro anos*. <https://www.oc.eco.br/emissoes-de-metano-do-brasil-sobem-6-em-quatro-anos/>

Observatório do Clima (2025) *Emissões de metano do Brasil sobem 6% em quatro anos*.

Observatório do Clima. (2024).

Observatório do Clima. (2025). *Bases para proposta de 2ª NDC para o Brasil - 2030-2035: Mitigação das emissões de metano*. https://www.oc.eco.br/wp-content/uploads/2025/08/Brasil2045_Bases_NDC_Mitigacao_Emissoes_Metano.pdf

Agência Gov (2025) Somos 213,4 milhões de habitantes no Brasil, estima IBGE, 28 agosto 2025. www.agenciagov.etc.com.br/noticias/202508/populacao-estimada-do-pais-chega-a-213-4-milhoes-de-habitantes-em-2025

USDA. (2024). *Livestock and Poultry: World Markets and Trade* www.fas.usda.gov/sites/default/files/2024-10/Livestock_poultry.pdf

Ver, por exemplo:
Bourscheit, A. (2021) Como a lavagem de dinheiro, gado e terras alimenta a corrupção na Amazônia. *InfoAmazonia*, 10 dezembro 2021. <https://infoamazonia.org/2021/12/10/como-lavagem-dinheiro-gado-terras-alimenta-corrupcao-amazonia/>

Alessi, G. (2023) Frigoríficos brasileiros negociaram bois com pecuaristas investigados por lavagem de dinheiro. *Repórter Brasil*, 21 dezembro 2023. <https://reporterbrasil.org.br/2023/12/frigorificos-brasileiros-negociaram-bois-com-pecuaristas-investigados-por-lavagem-de-dinheiro>

Hofmeiste , N., Campos, A, (2024) Caso de grilagem liga frigoríficos a rede de corrupção e lavagem de dinheiro. *Repórter Brasil*, 23 maio 2024. <https://reporterbrasil.org.br/2024/05/caso-grilagem-frigorificos-corrupcao-lavagem-dinheiro>

13

14

FoodTank (2025). Op-Ed | No Beef Here. Brazil Beat Hunger the Right Way <https://foodtank.com/news/2025/08/op-ed-no-beef-here-brazil-beat-hunger-the-right-way/>

Hundreds of lobbyists for industrial farming attend Cop29 climate summit, The Guardian, 19 novembro 2024. <https://www.theguardian.com/environment/2024/nov/19/hundreds-of-lobbyists-for-industrial-farming-attend-cop29-climate-summit>

Ferreira, R. (2025). "COP30 will be an opportunity to showcase Brazil's sustainable tropical agriculture to the world, says Special Envoy." COP30.br, 6 outubro 2025. <https://cop30.br/en/news-about-cop30/cop30-will-be-an-opportunity-to-showcase-brazils-sustainable-tropical-agriculture-to-the-world-says-special-envoy>

15

16

Couto, C. (2025) JBS quer ampliar 'credencial verde' com revisão de impacto ambiental de criação de gado, *Bloomberg Línea*, 11 agosto 2025. www.bloomberglinea.com.br/agro/jbs-muda-calculo-de-emissao-de-gases-para-apresentar-credenciais-verdes-na-cop30

Ageflor (2025) Seapi apresenta estudo sobre carbono do solo em área de produção de acácia-negra durante simpósio internacional, 28 junho 2025. <https://ageflor.com.br/2025/06/28/seapi-apresenta-estudo-sobre-carbono-do-solo-em-area-de-producao-de-acacia-negra-durante-simposio-internacional>

IPCC (2022). "Climate Change 2022: Mitigation of Climate Change, Working Group III Contribution to the Sixth Assessment Report - Second Order Draft Comments and Responses, Annex II." www.ipcc.ch/report/ar6/wg3/downloads/report/IPCC_AR6_WGIII_SOD_CommentsResponses_Annex_II.pdf

BBC News (2025). 2024 first year to pass 1.5C global warming limit 10 janeiro 2025 <https://www.bbc.co.uk/news/articles/cd7575x8yq5o>

Clark, M. A. et al. (2020) Global food system emissions could preclude achieving the 1.5° and 2°C climate change targets. *Science* 370,705-708. DOI:[10.1126/science.aba7357](https://doi.org/10.1126/science.aba7357)

FoodTank (2025). Op-Ed | No Beef Here. Brazil Beat Hunger the Right Way <https://foodtank.com/news/2025/08/op-ed-no-beef-here-brazil-beat-hunger-the-right-way/>

Observatório do Clima (2024) Análise das emissões de gases de efeito estufa e suas implicações para as metas climáticas do brasil: 1970-2023

Observatório do Clima (2025) *Emissões de metano do Brasil sobem 6% em quatro anos*. <https://www.oc.eco.br/emissoes-de-metano-do-brasil-sobem-6-em-quatro-anos/>

Observatório do Clima (2025) *Emissões de metano do Brasil sobem 6% em quatro anos*

Governo do Brasil. (2024) A NDC DO BRASIL: Determinação nacional em contribuir e transformar. <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/noticias/nova-ndc-do-brasil-representa-paradigma-para-o-desenvolvimento-do-pais-diz-marina-na-cop29>

17

18

Changing Markets Foundation (2024). *The New Merchants of Doubt*. <https://changingmarkets.org/report/the-new-merchants-of-doubt-how-big-meat-and-dairy-avoid-climate-action>

Emergen Research (2025) Top 10 Companies in Meat Products Market. 23 maio 2025. <https://www.emergenresearch.com/blog/top-10-companies-in-meat-products-market?srltid=AfmBOopXff5xPJsRydItsiobm-ydNUj8mNAYSbX3LBtZvzPNs1FEU-8o>

Changing Markets (2024). *The New Merchants of Doubt*.

Observatório do Clima. (2024). Análise das emissões de gases de efeito estufa e suas implicações para as metas climáticas do Brasil: 1970-2023 <https://seeg.eco.br/wp-content/uploads/2024/11/SEEG-RELATORIO-ANALITICO-12.pdf>

Observatório do Clima. (2024).

Observatório do Clima. (2024).

Observatório do Clima. (2024).

Observatório do Clima. (2025). *Emissões de metano do Brasil sobem 6% em quatro anos*. <https://www.oc.eco.br/emissoes-de-metano-do-brasil-sobem-6-em-quatro-anos>

Observatório do Clima. (2025). *Bases para proposta de 2ª NDC para o Brasil - 2030-2035: Mitigação das emissões de metano*. https://www.oc.eco.br/wp-content/uploads/2025/08/Brasil2045_Bases_NDC_Mitigacao_Emissoes_Metano.pdf

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

32

33

34

20

35

USDA. (2024). *Livestock and Poultry: World Markets and Trade* www.fas.usda.gov/sites/default/files/2024-10/Livestock_poultry.pdf

36

USDA. (2024). *Livestock and Poultry: World Markets and Trade*

37

USDA. (2025). Production – Beef. www.fas.usda.gov/data/production/commodity/0111000

38

Embrapa. (2025). *Anuário Cicarne da cadeia produtiva da carne bovina: 2024 – 2025*. www.embrapa.br/en/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1174114/anuario-cicarne-da-cadeia-produtiva-da-carne-bovina-2024---2025

39

Reuters.com. (2025) *Jbs NV*. <https://www.reuters.com/markets/companies/JBS.N/key-metrics/income-statement>

40

Greenpeace, Foodrise, Friends of the Earth and Institute for Trade and Agricultural Policy (2025) Roasting the Planet Big Meat and Dairy's Big Emissions. https://foodrise.org.uk/wp-content/uploads/2025/10/Roasting-The-Planet-Report-FINAL-16_10_25.pdf

41

J&F (n.d.) *Quem Somos*. <https://jfinvest.com.br/quem-somos>

42

Mano, A. (2025) “Environmental groups blast JBS’s US listing approval; Wall Street praises it.” *Reuters*, 2 maio. www.reuters.com/sustainability/climate-energy/environmental-groups-blast-jbss-us-listing-approval-wall-street-praises-it-2025-05-02

43

Bloomberg Línea/JBS (2023). JBS generates 2.1% of Brazil’s GDP. Bloomberg Línea. <https://www.bloomberglinea.com/2023/09/28/jbs-generates-21-of-brazils-gdp/>

44

Pina, R. (2024) *Feeding Inequality: the hidden costs of Brazil's meat industry monopoly*. www.issuelab.org/resources/43427/43427.pdf

45

Pina, R. (2024) *Feeding Inequality: the hidden costs of Brazil's meat industry monopoly*

46

The DIEESE. (n.d.). *Análise cesta básica - Salário mínimo nominal e necessário - agosto/2020*. <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/salarioMinimo.html>.

47

Pina, R. (2024) *Feeding Inequality: the hidden costs of Brazil's meat industry monopoly*

48

Forbes. (2025) Marfrig Vai Incorporar BRF, Formando MBRF, com Receita de R\$ 152 Bilhões. 16 May 2025. <https://forbes.com.br/forbes-money/2025/05/marfrig-vai-incorporar-brf-formando-mbrf-com-receita-de-r-152-bilhoes>

49

Hassan, A. (2025). BRF and Marfrig Global Foods Complete Approval of Merger to Form MBRF Global Foods Company. Yahoo Finance, 19 setembro 2025. www.finance.yahoo.com/news/brf-marfrig-global-foods-complete-042012863.html

50

Greenpeace et al. (2025) Roasting the Planet.

51

Bronoski, B. (2025) “Maior produtora de hambúrgueres do mundo” capta dinheiro de investidores para comprar gado do desmatamento. *O Joio e o Trigo*, 14 agosto 2025. <https://ojoioetrigo.com.br/2025/08/maior-produtora-de-hamburgueres-do-mundo-capta-dinheiro-de-investidores-para-comprar-gado-do-desmatamento/>

52

Global Witness. (2020). Beef, Banks and the Brazilian Amazon. [online] Disponível em: <https://globalwitness.org/en/campaigns/forests/beef-banks-and-the-brazilian-amazon/>.

53

Banktrack. (2022). Minerva Foods.https://www.banktrack.org/company/minerva_foods?utm_

54

Greenpeace et al. (2025) Roasting the Planet.

55

PR Newswire (2024). MINERVA FOODS RECORDS EBITDA OF R\$ 2,6 BILLION IN 2023. Prnewswire.com. Available at: <https://www.prnewswire.com/news-releases/minerva-foods-records-ebitda-of-r-2-6-billion-in-2023--302099388.html>

56

Greenpeace et al. (2025) Roasting the Planet.

57

Frontini, P. (2023). Brazil's Marfrig sells abattoirs to Minerva in \$1.5 bln deal. *Reuters*. 29 agosto 2023.: <https://www.reuters.com/markets/deals/brazils-marfrig-sells-abattoirs-minerva-15-bln-deal-2023-08-29/>.

58

Abulu, L. (2024). Collagen and meat giants fuel deforestation and rights violations in Paraguay: Report. [online] *Mongabay Environmental News*. <https://news.mongabay.com/2024/10/collagen-and-cattle-fuel-deforestation-and-rights-violations-in-paraguay-says-new-report/>

59

Agência gov (2024) PF investiga fraudes no financiamento de recursos de fomento à pecuária na região Norte, 07 março 2024. <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202403/pf-deflagra-operacao-para-investigar-fraudes-na-obtencao-de-financiamento-de-recursos-de-fomento-a-pecuaria-na-regiao-norte>

60

Bourscheit, A. (2021) Como a lavagem de dinheiro, gado e terras alimenta a corrupção na Amazônia. *InfoAmazonia*, 10 dezembro 2021. <https://infoamazonia.org/2021/12/10/como-lavagem-dinheiro-gado-terras-alimenta-corrupcao-amazonia/>

61

Alessi, G. (2023) Frigoríficos brasileiros negociaram bois com pecuaristas investigados por lavagem de dinheiro. *Repórter Brasil*, 21 dezembro 2023. <https://reporterbrasil.org.br/2023/12/frigorificos-brasileiros-negociaram-bois-com-pecuaristas-investigados-por-lavagem-de-dinheiro-ro>

62

Hofmeiste , N., Campos, A, (2024) Caso de grilagem liga frigoríficos a rede de corrupção e lavagem de dinheiro. *Repórter Brasil*, 23 maio 2024. <https://reporterbrasil.org.br/2024/05/caso-grilagem-frigorificos-corrupcao-lavagem-dinheiro>

63

Anjos, A. B., Fonseca , B., Levy, C., Oliveira, R., Domenici, T. (2021) Gado de fazendas ligadas a “narcopecuarista” foi vendido à JBS e Frigol. *Agência Pública*, 14 junho 2021. <https://apublica.org/2021/06/gado-de-fazendas-ligadas-a-narcopecuarista-foi-vendido-a-jbs-e-frigol/>

64

Abreu, A. (2022) A lavagem da boiada: Como os gigantes do setor frigorífico impulsionam o desmatamento na Amazônia ao comprar gado de áreas griladas. *Piauí*, julho 2022. <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/lavagem-da-boiada>

65

Bronoski, B. (2025) Segundo maior frigorífico brasileiro lucra na Bolsa com lavagem de gado, desmatamento ilegal e pressão sobre terra indígena. *O Joio e o Trigo*, 27 janeiro 25. <https://ojoioetrigo.com.br/2025/01/segundo-maior-frigorifico-brasileiro-lucra-na-bolsa-com-lavagem-de-gado-desmatamento-ilegal-e-pressao-sobre-terra-indigena>

66

Fao.org. (2025). *FAOSTAT*. <https://www.fao.org/faostat/en/#data/FSB>

67

Dairy Sustainability Framework. (2025). GDP sets event on nutrition and sustainability for Climate Week NYC - *Dairy Sustainability Framework*. <https://www.dairysustainabilityframework.org/newsletter-article/gdp-sets-event-on-nutrition-and-sustainability-for-climate-week-nyc/>

68

Siqueira, B. (2025) Valor da produção da pecuária e da aquicultura chega a R\$ 132,8 bilhões em 2024, com recorde nas produções de leite, ovos de galinha e mel. Agência de Notícias IBGE, 18 setembro 2025. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/44534-valor-da-producao-da-pecuaria-e-da-aquicultura-chega-a-r-132-8-bilhoes-em-2024-com-recorde-nas-producoes-de-leite-ovos-de-galinha-e-mel>

69

Observatório do Clima (2022) *Desafios e Oportunidades para Redução das Emissões de Metano no Brasil*. <https://seeg.eco.br/wp-content/uploads/2024/03/SEEG-METANO.pdf>

70

MapBiomias (2024) Mais de 90% do desmatamento da Amazônia é para abertura de pastagem. <https://brasil.mapbiomas.org/2024/10/03/mais-de-90-do-desmatamento-da-amazonia-e-para-abertura-de-pastagem/#::-:text=%C3%81rea%20agr%C3%ADcola%20cresceu%2047%20vezes,110%20vezes%20em%2039%20anos>

71

MapBiomias (2024) Mais de 90% do desmatamento da Amazônia é para abertura de pastagem. <https://brasil.mapbiomas.org/2024/10/03/mais-de-90-do-desmatamento-da-amazonia-e-para-abertura-de-pastagem/#::-:text=%C3%81rea%20agr%C3%ADcola%20cresceu%2047%20vezes,110%20vezes%20em%2039%20anos>

72

O Joio e o Trigo (2025) *Brasil com B de Boi*.

73

Global Witness. (2025). *Roots of resistance: Documenting the global struggles of defenders protecting land and environmental rights*. <https://globalwitness.org/en/campaigns/land-and-environmental-defenders/roots-of-resistance>

74

Jones, B. (2022). Earth's future depends on the Amazon. This month, it's up for a vote. *Vox*. 3 outubro 2022. <https://www.vox.com/down-to-earth/2022/9/29/23373427/amazon-rainforest-brazil-jair-bolsonaro-lula-deforestation>

75

Planalto. (2024). Federal Government announces Amazon, Cerrado deforestation drop; concludes prevention pact. https://www.gov.br/planalto163/en/latest-news/2024/11/federal-government-announces-amazon-cerrado-deforestation-drop-concludes-prevention-pact?utm_

76

Planalto. (2024). Federal Government announces Amazon, Cerrado deforestation drop; concludes prevention pact. https://www.gov.br/planalto163/en/latest-news/2024/11/federal-government-announces-amazon-cerrado-deforestation-drop-concludes-prevention-pact?utm_

77

Marcelino, U. (2025). Brazil targets illegal logging in major Amazon raids. Reuters. 17 fevereiro 2025. <https://www.reuters.com/world/americas/brazil-targets-illegal-logging-major-amazon-raids-2025-02-17/>.

78

Secretaria de Comunicação Social . (2024). COP30: Brazil works to consolidate diplomatic leadership in climate agenda. <https://www.gov.br/secom/en/latest-news/2024/12/cop30-brazil-works-to-consolidate-diplomatic-leadership-in-climate-agenda>.

79

Camargo, M. (2024) Código Florestal é insuficiente para a proteção do Cerrado, diz Marina Silva. *ClimaInfo*, 13 junho 2024. <https://climainfo.org.br/2024/06/13/codigo-florestal-e-insuficiente-para-a-protecao-do-cerrado-diz-marina-silva/>

80

MapBiomas (2024) *Destaques do Mapeamento Anual de Cobertura e Uso da Terra BIOMA CERRADO: 1985 a 2023*. https://brasil.mapbiomas.org/wp-content/uploads/sites/4/2024/09/Factsheet-Cerrado_C9_17.09.24_FG-e-AG_v3.pdf

81

Global Witness (2024) *The Cerrado crisis: Brazil's deforestation*. <https://globalwitness.org/en/campaigns/forests/the-cerrado-crisis-brazils-deforestation-frontline/>

82

Embrapa (n.d.) *Embrapa Soybean*. <https://www.embrapa.br/soja/cultivos/soja/dados-economicos>

83

Braga, I. (2024) Para que serve a soja? Veja o que é produzido a partir do grão. *Globo Rural*, 03 dezembro 2024. <https://globorural.globo.com/agricultura/soja/noticia/2024/12/para-que-serve-a-soja-veja-o-que-e-produzido-a-partir-do-grao.ghtml>

84

Domingues, M. S., Bermann, C. (2012) O arco de desflorestamento na Amazônia: da pecuária à soja. *Ambiente & Sociedade*, 15(2), 1–22. <https://doi.org/10.1590/S1414-753X2012000200002>

85

MapBiomas (2024) *Mais de 90% do desmatamento da Amazônia é para abertura de pastagem*. <https://brasil.mapbiomas.org/2024/10/03/mais-de-90-do-desmatamento-da-amazonia-e-para-abertura-de-pastagem/#::-:text=%C3%81rea%20agr%C3%ADcola%20cresceu%2047%20vezes,110%20vezes%20em%2039%20anos>.

86

MapBiomas (n.d.) Área de agropecuária no Brasil cresceu 50% nos últimos 38 anos. <https://brasil.mapbiomas.org/2023/10/06/area-de-agropecuaria-no-brasil-cresceu-50-nos-ultimos-38-anos/>

87

MapBiomas (2022) *Soja ocupa 10% do Cerrado*. <https://brasil.mapbiomas.org/2022/09/11/soja-ocupa-10-do-cerrado/#::-:text=Artigo%20publicado%20por%20pesquisadores%20brasileiros,desmatamento%20cobrindo%20todo%20o%20bioma>.

88

Cf. Brown, L. R. (2012) *China and the Soybean Challenge*. In Marques, L. (ed.), *O Décênio Decisivo: Propostas para uma política de sobrevivência*. São Paulo: Editora Elefante, p. 130.

89

Harvey, F. (2025). Brazil asks UN to ditch proposed levy on global shipping. *The Guardian*. <https://www.theguardian.com/world/2025/feb/17/brazil-asks-un-to-ditch-proposed-levy-on-global-shipping>.

90

ACT Promoção da Saúde (2024) *Dossiê big food 2.0* <https://naoengulaessa.org.br/wp-content/uploads/2025/03/big-food-dossier-v2.pdf>

91

Frente Parlamentar da Agropecuária (2025) *Todos os membros*. <https://fpagropecuaria.org.br/todos-os-membros>

92

Pompeia, C. (2021) Formação Política do Agronegócio. São Paulo: Elefante.

93

De Olho nos Ruralistas (2022) *O agro não é verde: como o agronegócio se articula para parecer susntentável*. https://deolhonosruralistas.com.br/wp-content/uploads/2022/10/O_Agro_ nao_e_Verde.pdf

94

Bassi. B. S. (2024) Os Gigantes: 30 municípios têm secretarias de ambiente fundidas com agronegócio, mineração e turismo. *De Olho nos Ruralistas*, 08 setembro 2024. <https://deolhonosruralistas.com.br/2024/09/08/os-gigantes-secretarias/>

95

Castilho, A. L., Indriunas, L. (2023) De Olho nos Ruralistas detalha em novo dossiê a face agrária de Arthur Lira e seu clã em Alagoas. *De Olho nos Ruralistas*, 13 novembro 2023. <https://deolhonosruralistas.com.br/2023/11/13/dossie-face-agraria-arthur-lira-alagoas>

96

Indriunas, L. (2023) Politicians and their relatives own 96,000 hectares overlapping indigenous lands. *De Olho nos Ruralista*, 07 julho 2023. <https://deolhonosruralistas.com.br/2023/07/07/politicians-and-their-relatives-own-96000-hectares-overlapping-indigenous-lands>

97

Bassi. B. S., Castilho, A. L., (2025) Estudo identifica 142 empresários do agronegócio envolvidos em tentativa de golpe. *De Olho nos Ruralistas*, 25 junho 2025. <https://deolhonosruralistas.com.br/2025/06/25/relatorio-agrogolpistas/>

98

Pompeia, C. (2021) Formação Política do Agronegócio. São Paulo: Elefante.

99

Observatory of Knowledge and Innovation in Bioeconomy/ Fundação Getulio Vargas (2022) Overview of Methane Emissions and Implications of Different Metrics. https://eesp.fgv.br/sites/eesp.fgv.br/files/eesp_relatorio_metano-eng_ap1_v1.pdf

100

Changing Markets (2024) *The New Merchants of Doubt*.

101

Prazeres, L. (2025) 4 pontos da nova lei de licenciamento ambiental: o que acontece agora? *BBC News Brasil*, 17 julho 2025. <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cx2vdj1kx1ko#>

102

PL da Devastação (n.d.) *Homepage*. www.pldadevastacao.org

103

Souza, O. B., (2025) Lula veta pontos importantes do ‘PL da Devastação’, mas nova lei segue com problemas. *Instituto Socioambiental (ISA)*, 8 agosto 2025. www.socioambiental.org/noticias-socioambientais/lula-veta-pontos-importantes-do-pl-da-devastacao-mas-nova-lei-segue-com

104

Konchinski, V. (2025) Bancada ruralista usa MP de Lula para resgatar ‘PL da Devastação’. *Repórter Brasil*, 01 setembro 2025. <https://reporterbrasil.org.br/2025/09/bancada-ruralista-usa-mp-de-lula-para-ressuscitar-pl-da-devastacao>

105

Instituto Socioambiental - ISA (2025) Com mais de 800 emendas, Congresso tenta driblar vetos ao ‘PL da Devastação’. 18 setembro 2025. www.socioambiental.org/noticias-socioambientais/com-mais-de-800-emendas-congresso-tenta-driblar-vetos-ao-pl-da-devastacao

106

Friedrich-Ebert-Stiftung (FES) Brasil (2021) O agro não é tech, o agro não é pop e muito menos tudo [ONLINE] Disponível em: <https://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/18319-20211027.pdf>

107

Agência Lupa. (2019). Fact-check of Minister Tereza Cristina’s claim at the Sociedade Rural Brasileira centennial, 30 setembo 2019.

108

Medeiros, P., Salles, D., Magalhães, T., Melo, B., & Santini, R.M. (2024). “Greenwashing and Disinformation: The Toxic Advertising of Brazilian Agribusiness on Social Media.” *Communication & Society* 37(2).

109

Brazilian Trade and Investment Promotion Agency (Apex-Brasil) (n.d.) Apex-Brasil, MAPA, MRE e entidades do setor privado unem esforços para promover a imagem do agronegócio brasileiro no exterior. <https://portal.apexbrasil.com.br/noticia/apex-brasil-mapa-mre-e-entidades-do-setor-privado-unem-esforcos-para-promover-a-imagem-do-agronegocio-brasileiro-no-exterior>

110

<https://www.theguardian.com/environment/2024/nov/19/hundreds-of-lobbyists-for-industrial-farming-attend-cop29-climate-summit>

111

Ferreira, R. (2025). "COP30 will be an opportunity to showcase Brazil's sustainable tropical agriculture to the world, says Special Envoy." COP30.br, 6 outubro 2025. <https://cop30.br/en/news-about-cop30/cop30-will-be-an-opportunity-to-showcase-brazils-sustainable-tropical-agriculture-to-the-world-says-special-envoy>

112

Frente da Agropecuária (2025) Amazônia: floresta viva, agro sustentável, *Instagram*, 05 setembro 2025. www.instagram.com/p/DOOQz29DFnD/?hl=pt-br&img_index=5

113

Sociedade Rural Brasileira (2025) A Sociedade Rural Brasileira celebra a sustentabilidade do agronegócio brasileiro, a verdadeira potência ambiental, *Instagram*, 05 junho 2025. www.instagram.com/p/DKhkoTGxuDV/?hl=pt-br

114

JBS S.A (2025). JBS. A gente alimenta um futuro melhor. *You Tube*. <https://www.youtube.com/watch?v=Lj4HvmJqRU8>

115

CropLife Brasil (2025) A CropLife Brasil participou da 24ª edição do Congresso Brasileiro do Agronegócio, *Instagram*, 11 agosto 2025. www.instagram.com/reel/DNOyL53yN1Q

116

CropLife Brasil (2025) Boas práticas no agro: o que está sendo feito hoje para garantir um amanhã mais sustentável? *Instagram*, 25 agosto 2025. www.instagram.com/p/DNyqqKM5C6v/?img_index=1

117

Sistema CNA (2025) De 17 a 22 de agosto, a CNA e a Faepa realizaram no Pará a 10ª edição do AgroBrazil., *Instagram*, 25 agosto 2025. www.instagram.com/p/DNysTnAwkGO

118

EuroMeatNews (2025). IMS World Meat Congress, Cuiabá, Brasil, 27-30 outubro 2025. [online] EuroMeatNews. Disponível em: <https://www.euromeatnews.com/Article-IMS-World-Meat-Congress%2C-Cuiaba%2C-Brazil-27-30th-October-2025/8598>

119

COP30 | Ações MAPA (2025). www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/documentos/camaras-setoriais/flores-tas-plantadas/2025/65a-ro/planejamento-cop30-mapa-17-marco-2025-senado.pdf

120

COP30 | Ações MAPA (2025).

121

Embrapa.br. (2017). AgriZone - Portal Embrapa. Disponível em: <https://www.embrapa.br/en/cop30/agrizone>

122

Embrapa.br. (2017). AgriZone - Portal Embrapa.

123

Couto, C. (2025) JBS quer ampliar 'credencial verde' com revisão de impacto ambiental de criação de gado, *Bloomberg Línea*, 11 agosto 2025. www.bloomberglinea.com.br/agro/jbs-muda-calculo-de-emissao-de-gases-para-apresentar-credenciais-verdes-na-cop30

124

Changing Markets (2024). *The New Merchants of Doubt*.

125

Greenwash. (2024). Marfrig Archives - Greenwash. <https://greenwash.com/brands/marfrig/>

126

Ageflor (2025) Seapi apresenta estudo sobre carbono do solo em área de produção de acácia-negra durante simpósio internacional, 28 junho 2025. <https://ageflor.com.br/2025/06/28/seapi-apresenta-estudo-sobre-carbono-do-solo-em-area-de-producao-de-acacia-negra-durante-simposio-internacional>

127

Lutz, J. and Welsh, C. (2021). Soil Carbon Sequestration: Myths, Realities, and the Biden Administration's Proposals. www.csis.org. <https://www.csis.org/analysis/soil-carbon-sequestration-myths-realities-and-biden-administrations-proposals>.

128

O GLOBO. (2025) "O GLOBO, Valor Econômico e CBN lançam o projeto COP30 Amazônia." 14 março 2025. <https://oglobo.globo.com/brasil/cop-30-amazonia/noticia/2025/03/14/o-globo-valor-economico-e-cbn-lancam-o-projeto-cop30-amazonia.ghtml>

129

Cambraia, D., Limana, S. (2025) Empresários entregam 13 propostas sobre a COP30 para setor público; veja. *CNN Brasil*, 28 março 2025 www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/empresarios-entregam-13-propostas-sobre-a-cop30-para-setor-publico-veja

130

131 Duda Cambraia (2025). Importância da sustentabilidade no agro é discutida em evento sobre COP30. *CNN Brasil*. 28 março 2025. <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/negocios/importancia-da-sustentabilidade-no-agro-e-discutida-em-evento-sobre-cop30/>

132

Cambraia, D., Limana, S. (2025) Empresários entregam 13 propostas sobre a COP30 para setor público; veja. *CNN Brasil*,

133

Carmargos, D. (2025). "Por que gigantes da mineração e do agro financiam a cobertura da COP 30." *CartaCapital*, 7 maio 2025. www.carta-capital.com.br/blogs/daniel-camargos/por-que-gigantes-da-mineracao-e-do-agro-financiam-a-cobertura-cop-30

134

Belem.com. "Folha de S.Paulo inaugura espaço exclusivo em Belém para cobertura da COP30." <https://belem.com.br/noticia/14421/folha-spaulo-inaugura-espaco-exclusivo-belem-cobertura>

135

ABAG (2025) Abag_brasil. *Instagram*. <https://www.instagram.com/p/DJZPbiEsZDO/?hl=pt-br>

136

ABAG (n.d) Associadas. <https://abag.com.br/associadas>

137

FCNA. <https://fcna.abras.com.br>

138

IFAMA 2025 World Conference Program. www.ifama.org/2025-Brazil

139

IFAMA 2025 World Conference Program. www.ifama.org/2025-Brazil; Changing Markets (2024) *The New Merchants of Doubt*.

140

Instituto Interamericano de Cooperación para la Agricultura. (2025). IICA Director General expresses full support for IFAMA 2025 Global Conference. www.iica.int/en/newsletter/news/iica-director-general-expresses-full-support-for-ifama-2025-global-conference-document-which-called-on-the-agricultural-sector-to-strengthen-its-commitment-to-science-and-technology-to-remain-part-of

141

Ifama.org. (2025). *International Food and Agribusiness Management Association (IFAMA) - Sponsors and Partners*. <https://www.ifama.org/sponsors-and-partners>

142

ABAG. Agronegócio Frente às Mudanças Climáticas. <https://worldagritechsouthamerica.com>

143

Ageflor (2025) Seapi apresenta estudo sobre carbono do solo em área de produção de acácia-negra durante simpósio internacional, 28 junho 2025. <https://ageflor.com.br/2025/06/28/seapi-apresenta-estudo-sobre-carbono-do-solo-em-area-de-producao-de-acacia-negra-durante-simposio-internacional>

144

Lutz, J. and Welsh, C. (2021). Soil Carbon Sequestration: Myths, Realities, and the Biden Administration's Proposals. www.csis.org. <https://www.csis.org/analysis/soil-carbon-sequestration-myths-realities-and-biden-administrations-proposals>.

145

ABAG, Agribusiness Facing Climate Change, 10 agosto 2025 https://abag.com.br/agronegocio_frente_mudancas_climaticas/

146

ABAG (2025) Abag_brasil. *Instagram*. <https://www.instagram.com/p/DJZPbiEsZDO/?hl=pt-br>

147

Laviano, E. (2025) No Brasil, uma descarbonização com criatividade e soluções locais. *Capital Reset – UOL*, 18 August 2025. <https://capitalreset.uol.com.br/clima/cop/no-brasil-uma-descarbonizacao-com-criatividade-e-solucoes-locais/>

148

ABAG. (2025). Agro, Clima e Informação que Conecta. *Instagram*. www.instagram.com/p/DNyflbt4qJK/?hl=pt-br&img_index=1

149

Lazzaris, D. (2025) Brasil chega à COP-30 com oportunidades e desafios, apontam especialistas. *Estadão*, 21 agosto 2025. www.estadao.com.br/economia/cop-30-oportunidades-desafios-brasil-estadao-summit-esg

150

Coalização Brasil (2025) *Transição climática global para o setor do uso da terra*. <https://coalizaobr.com.br/documentos/2025/propostas-para-uma-transicao-climatica-global-para-o-setor-do-uso-da-terra.pdf>

151

Coalizão Brasil <https://coalizaobr.com.br>

152

Coalizão Brasil (n.d.) *Membros*. <https://coalizaobr.com.br/membros/>

153

Fórum do Agronegócio <https://forumdoagronegocio.com>

154

Fórum do Agronegócio (n.d.) *Conteúdo* <https://forumdoagronegocio.com/conteudo/6%C2%BA-forum-do-agronegocio-debate-geopolitica--produtividade--transicao-energetica-e-conexao-com-o-consumidor>

155

FAO (2025) *Events* www.fao.org/events/detail/fao-global-conference-on-sustainable-livestock-transformation/en

156

Beef Central (2024). Documentary to look at what would happen in a world without cows + trailer. *Beef Central*. <https://www.beefcentral.com/news/documentary-to-look-at-what-would-happen-in-a-world-without-cows-trailer/>

157

Rio+Agro (2025). Rio+Agro 2025 — Fórum Internacional do Desenvolvimento Agroambiental Sustentável. *Rio+Agro*. <http://www.riomaisagro.com>

158

Rio+Agro (2025). Rio+Agro 2025 — Fórum Internacional do Desenvolvimento Agroambiental Sustentável. *Rio+Agro*. <http://www.riomaisagro.com>

159

Rio+Agro (2025). Rio+Agro 2025 — Fórum Internacional do Desenvolvimento Agroambiental Sustentável. *Rio+Agro*. <https://www.riomaisagro.com/news/breaking-news-rioagro-edicao-2025-bate-recordes-atrai-24-mil-pessoas-25-paises-e-gera-r-60-mil-hoes-em-exposicao-midia>

160

Rio+Agro (2025). Rio+Agro 2025 — Fórum Internacional do Desenvolvimento Agroambiental Sustentável. *Rio+Agro*. <http://www.riomaisagro.com>

161

Canal do Boi (2025) Potência da carne, Mato Grosso sedia congresso global do setor em 2025. *YouTube*, 30 julho 2025. <https://www.youtube.com/watch?v=bPC-JWXaRHI>

162

Imac.agr.br. (2025). <https://materiais.imac.agr.br/schedule-28-29>

163

Changing Markets Foundation (2025) Meat vs. EAT-Lancet: The dynamics of an industry-orchestrated online backlash to the planetary health diet, and what it means today. *Changing Markets Foundation*. <https://changingmarkets.org/wp-content/uploads/2025/09/Meat-vs-EAT-lancet-Final.pdf>

164

Changing Markets (2024) The New Merchants of Doubt.

165

Changing Markets (2024) The New Merchants of Doubt.

166

Governo do Brasil. (2024) A NDC DO BRASIL: Determinação nacional em contribuir e transformar. <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/noticias/nova-ndc-do-brasil-representa-paradigma-para-o-desenvolvimento-do-pais-diz-marina-na-cop29>

167

Vilarino, C. (2025) Emissão de carbono da pecuária ultrapassa limite necessário para atingir metas ambientais, *Globo Rural*, 22 abril 2025. <https://globorural.globo.com/especiais/um-so-planeta/noticia/2025/04/emissao-de-carbono-da-pecuaria-ultrapassa-limite-necessario-para-atingir-metas-ambientais.ghtml>

168

IPCC (2022). "Climate Change 2022: Mitigation of Climate Change, Working Group III Contribution to the Sixth Assessment Report - Second Order Draft Comments and Responses, Annex II." www.ipcc.ch/report/ar6/wg3/downloads/report/IPCC_AR6_WGIII_SOD_CommentsResponses_Annex_II.pdf

169

Savage, S. (2025). Scientists accuse New Zealand and Ireland of trying to cover up livestock emissions. *FinancialTimes*. 1 junho 2025. www.ft.com/content/2ea6a69d-765e-48d5-b2f2-50dce8427862

170

Manzoni, M (2025) Maths, Money, Methane: How the livestock industry pushes a metric to hide its climate impact in South America, *Climate Tracker Latam*, 2025.

171

Observatório de Conhecimento e Inovação em Bioeconomia. (2022). *Panorama das Emissões de Metano e Implicações do Uso de Diferentes Métricas*. https://agro.fgv.br/sites/default/files/2023-05/ocbio_panorama_das_emissoes_de_metano_e_implicacoes_do_uso_de_diferentes_metricas_pt.pdf

172

Manzoni, M. (2025). "Methane, Money & Metrics: Inside Big Ag's plan to hide its climate impact in South America." Consenso. <https://consen.so/p/methane-money-math-livestock-metric-southamerica>

173

<https://drive.google.com/file/d/1yUwjHC3zKKYX5lFqI1wOOQUuROjMCCy9/view>

174

Manzoni, M. (2025). "Methane, Money & Metrics: Inside Big Ag's plan to hide its climate impact in South America."

175

Rotz, C.A. and Mitloehner, F. (2025). United States dairy farms and global warming. *Journal of Dairy Science* 108(3): 2610-2619. www.journalofdairyscience.org/article/S0022-0302%2824%2901382-1/fulltext

176

CNA. (2024) *Pré-Cop 29: De Baku A Belém*. www.cnabrazil.org.br/storage/arquivos/pdf/carta-posicionamento-COP-29-justificado.pdf

177

CNA. (2019) COP25 position paper. www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/CNA-PositionPaper-COP25.pdf

178

Ministry of Science, Technology and Innovation. (2024). *Brazil's National Inventory Report of Anthropogenic Emissions by Sources and Removals by Sinks of Greenhouse Gases*. www.unfccc.int/sites/default/files/resource/BRA_NIR_2024_ENG.pdf

179

Manzoni, M. (2025). "Methane, Money & Metrics: Inside Big Ag's plan to hide its climate impact in South America."

180

Frente da Agropecuária (2025) Plano Clima... o que o agro tem a ver?, *Instagram*, 21 agosto 2025, Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DNnfpusAeQv/>

181

Frente da Agropecuária (2025) Plano Clima... o que o agro tem a ver?, *Instagram*, 21 agosto 2025. www.instagram.com/p/DNnfpusAeQv/

182

Frente da Agropecuária (2025) O Brasil já é referência mundial em sustentabilidade, com Código Florestal, CAR e meta de desmatamento zero até 2030., *Instagram*, 18 agosto 2025. www.instagram.com/p/DNguylFgmoi/?hl=pt-br&img_index=1

183

Governo do Brasil. (2024) A NDC DO BRASIL: Determinação nacional em contribuir e transformar. <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/noticias/nova-ndc-do-brasil-representa-paradigma-para-o-desenvolvimento-do-pais-diz-marina-na-cop29>

184

Friedrich-Ebert-Stiftung (FES) Brasil (2025) Agro, um bom negócio para o Brasil? <https://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/22288-20251007.pdf>

185

Antunes, C. (2025) Boi, soja e agrotóxicos: as isenções tributárias do agro que alimentam o desmatamento e a poluição. *Sumaúma*, 14 julho 2025. <https://sumauma.com/boi-soja-agrotoxicos-isencoes-tributarias-agroindustria-alimentam-desmatamento-poluicao/>

186

Antunes, C. (2025) Boi, soja e agrotóxicos: as isenções tributárias do agro que alimentam o desmatamento e a poluição.

187

Gov.br (2023) Programas e Estratégias. <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/planoabc-abcmais/abc/programas-e-estrategias#:~:text=Neste%20contexto%2C%20o%20Plano%20ABC%20apresenta%2Dse%20aprimorado,outros%20instrumentos%20de%20planejamento%20do%20Governo%20Federal>

188

Souza, P. and Assunção, J. (2024). The Impact of Brazil's ABC Program Credit on Pasture Recovery: Evidence from the Cerrado. <https://www.climatepolicyinitiative.org/wp-content/uploads/2024/08/Report-The-Impact-of-Brazils-ABC-Program-Credit-on-Pasture-Recovery.pdf>

189

Oliveira, W. F., Souza, P., Assunção, J. (2024) Brazil's ABC Program credit is insufficient for pasture recovery in the Cerrado biome, shows study. Climate Policy Initiative, 20 agosto 2024. <https://www.climatepolicyinitiative.org/press-release/brazils-abc-program-credit-is-insufficient-for-pasture-recovery-in-the-cerrado-biome-shows-study/>

190

Oliveira, W. F., Souza, P., Assunção, J. (2024) Brazil's ABC Program credit is insufficient for pasture recovery in the Cerrado biome, shows study. Climate Policy Initiative, 20 agosto 2024. <https://www.climatepolicyinitiative.org/press-release/brazils-abc-program-credit-is-insufficient-for-pasture-recovery-in-the-cerrado-biome-shows-study>

191

Tabosa, L. (2024) Mercado regulado de carbono é aprovado pelo Congresso, mas deixa agro de fora. *O Joio e o Trigo*, 18 dezembro 2024. <https://ojoioetrigo.com.br/2024/12/mercado-regulado-de-carbono-e-aprovado-pelo-congresso-mas-deixa-agro-de-fora/>

192

Merlino, T. (2024) Sem agro, projeto de lei que regulamenta mercado de carbono espera votação no Senado. *O Joio e o Trigo*, 19 março 24. <https://ojoioetrigo.com.br/2024/03/mercado-carbono-agronegocio>

193

Bronoski, B. (2025) Sem zerar desmatamento, gigante da carne lucra com mercado de carbono como ativo financeiro e publicitário. *O Joio e o Trigo*, 11 junho 2025. <https://ojoioetrigo.com.br/2025/06/sem-zerar-desmatamento-gigante-da-carne-lucra-com-mercado-de-carbono-como-ativo-financeiro-e-publicitario>

194

Imaflora (n.d.) *Carbon on Track Agro*. <https://imaflora.org/servicos/carbon-on-track/carbon-on-track-agro>

195

Embrapa (2024) Nova calculadora da pegada de carbono estima e ajuda a mitigar a emissão de GEE na pecuária de corte, 27 agosto 2024, [ONLINE] Available at: <https://www.embrapa.br/en/busca-de-noticias/-/noticia/91894046/nova-calculadora-da-pegada-de-carbono-estima-e-ajuda-a-mitigar-a-emissao-de-gee-na-pecuaria-de-corte>

196

Agência gov (2025) Calculadora ABC+Calc quantifica emissões agropecuárias com foco em sustentabilidade, 18 agosto 2025. [ONLINE] Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202508/brasil-lanca-calculadora-abc-calc-para-emissoes-agropecuarias-com-foco-em-sustentabilidade#:~:text=ferramenta%20parceira%20dos%20programas%20de%20baixo%20carbono,consolidar%20a%20contribui%C3%A7%C3%A3o%20do%20setor%20agropecu%C3%A1rio%20%C3%AO>

197

Embrapa (2025) Embrapa avança na finalização da Calculadora Pecuária de Baixo Carbono antes da COP30, 17 março 2025. <https://www.embrapa.br/en/busca-de-noticias/-/noticia/99092671/embrapa-avanca-na-finalizacao-da-calculadora-pecuaria-de-baixo-carbono-antes-da-cop30>

198

Rodrigues, A. R., Matavelli, C. J. (2020) As principais alterações do Código Florestal Brasileiro. *Revista Brasileira de Criminalística* 9(1): 28-35. <https://revista.rbc.org.br/index.php/rbc/article/view/300>

199

De Olho nos Ruralistas (2022) *O agro não é verde: como o agronegócio se articula para parecer sustentável*

200

Senado Federal (2022) Nos dez anos do Código Florestal, debatedores apontam fraudes no CAR, 25 maio 2022. <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/05/25/nos-dez-anos-do-codigo-florestal-debatedores-apontam-fraudes-no-car>

201

Penha, D. (2024) Fazendeiros mudam área declarada de propriedades e 'apagam' registros de desmate. *Repórter Brasil*, 08 outubro 2024. <https://reporterbrasil.org.br/2024/10/fazendeiros-mudam-area-declarada-propriedades-apagam-registros-desmate/>; Harari, I. (2021) Compra de gado de família flagrada com trabalho escravo expõe falhas no controle de frigoríficos. *Repórter Brasil*, 23 dezembro 2021. [https://reporterbrasil.org.br/2021/12/compra-de-gado-de-familia-flagrada-com-trabalho-escravo-expoe-falhas-no-controle-de-frigorificos](https://reporterbrasil.org.br/2021/12/compra-de-gado-de-familia-flagrada-com-trabalho-escravo-expoe-falhas-no-controle-de-frigorificos;); Santa Cruz, A. (2022) BNDES empresta R\$ 29 mi para desmatadores da Amazônia financiarem tratores. *Repórter Brasil*, 14 fevereiro 2022. [https://reporterbrasil.org.br/2022/02/bndes-empresta-r-29-mi-para-desmatadores-da-amazonia-financiareм-tratores](https://reporterbrasil.org.br/2022/02/bndes-empresta-r-29-mi-para-desmatadores-da-amazonia-financiareম-tratores)

202

Hofmeister, N. (2025) Indígenas reocupam fazendas onde gado ilegal era criado com trabalho escravo no PA. *Repórter Brasil*, 03 fevereiro 2025. <https://reporterbrasil.org.br/2025/02/indigenas-reocupam-fazendas-gado-ilegal-trabalho-escravo-pa-apyterewa/>

203

Penha, D. (2024) Fazendeiros mudam área declarada de propriedades e 'apagam' registros de desmate. *Repórter Brasil*, 08 outubro 2024. <https://reporterbrasil.org.br/2024/10/fazendeiros-mudam-area-declarada-propriedades-apagam-registros-desmate/#:~:text=As%20mu-dan%C3%A7as%20impactam%20todo%20o,1%20milh%C3%A3o%20na%20Amaz%C3%B4nia%20Legal>

204

Blake, R. (2025). No beef here. Brazil beat hunger the right way. *IPES-Food*. <https://ipes-food.org/no-beef-here-brazil-beat-hunger-the-right-way/>

205

Blake, R. (2025). No beef here. Brazil beat hunger the right way. *IPES-Food*.

206

Gupta, H. (2025). Brazil's Removal From the Hunger Map - The Borgen Project. *The Borgen Project*. <https://borgenproject.org/brazils-removal-from-the-hunger-map/>

207

Gov.br (2025) Sustentabilidade orienta principais programas do Mapa e prepara agro brasileiro para a COP 30, 04 julho 2025. <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/sustentabilidade-orienta-principais-programas-do-mapa-e-prepara-agro-brasileiro-para-a-cop-30>

208

Gov.br (2025) Sustentabilidade orienta principais programas do Mapa e prepara agro brasileiro para a COP 30, 04 julho, 2025. <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/sustentabilidade-orienta-principais-programas-do-mapa-e-prepara-agro-brasileiro-para-a-cop-30>

209

Gov.br (2025) Iniciativa brasileira RAIZ ganha visibilidade internacional em evento da FAO, em Roma, 10 setembro 2025. <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/iniciativa-brasileira-raiz-ganha-visibilidade-internacional-em-evento-da-fao-em-roma>

210

Agência gov (2025). Governo Federal investe R\$ 89 bilhões na agricultura familiar, 30 junho 2025. www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2025/06/governo-federal-investe-r-89-bilhoes-na-agricultura-familiar

211

Observatório do Clima (2024) *Análise das emissões de gases de efeito estufa e suas implicações para as metas climáticas do brasil: 1970-2023*

212

Clark, M. A. *et al.* (2020) Global food system emissions could preclude achieving the 1.5° and 2°C climate change targets. *Science* 370,705-708. DOI:10.1126/science.aba7357

213

Santos, S.F. (2024). Amazon rainforest: Deforestation Rate Halved in 2023. *BBC News*. 12 janeiro 2024. <https://www.bbc.co.uk/news/world-latin-america-67962297>.

214

Bauck, W. (2023). 'Food is finally on the table': Cop28 addressed agriculture in a real way. *The Guardian*. 17 dezembro 2023. Available at: <https://www.theguardian.com/environment/2023/dec/17/cop28-sustainable-agriculture-food-greenhouse-gases>.

215

Cop30.br. (2025). Quarta Carta da Presidência Brasileira. <https://cop30.br/pt-br/presidencia-da-cop30/cartas-da-presidencia/quarta-carta-da-presidencia-brasileira>

216

Ferreira, N. C. R., Resende Andrade, R., Nascimento Ferreira, L. (2024). Climate change impacts on livestock in Brazil. *International Journal of Biometeorology* 68: 2693-2704. <https://doi.org/10.1007/s00484-024-02778-3>; Woodwell Climate Research Center. (2023). *Brazil's farms losing agricultural suitability under climate change*. www.woodwellclimate.org/brazils-farms-losing-agricultural-suitability

217

NASA Earth Observatory. (2024) *Intense, widespread drought grips South America*. <https://earthobservatory.nasa.gov/images/153447/intense-widespread-drought-grips-south-america>

218

OAS/Redesca Report. (2024). *Flood impacts on rural properties in Rio Grande do Sul, 2024*. www.oas.org/en/iachr/reports/pdfs/2025/informe_redesca_brasil_en.pdf

219

Ferreira, N.C.R., Resende Andrade, R., Nascimento Ferreira, L. (2024). Climate change impacts on livestock in Brazil. *International Journal of Biometeorology* 68: 26932704. <https://doi.org/10.1007/s00484024027783>

220 de Oliveira, I.C.C., et al. (2025). Bioclimatic Zoning and Climate Change Impacts on Dairy Cattle in Maranhão, Brazil. *Animals* 15(11): 1646. <https://doi.org/10.3390/ani15111646>

221 PL da Devastação (n.d.) <https://pldadevastacao.org>

